

RELATÓRIO SOBRE ESCALA DE EXPERIÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (FIES) - 2020/2023





RELATÓRIO SOBRE ESCALA DE EXPERIÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR (FIES) 2020 - 2023

Fevereiro 2026



FICHA TÉCNICA

Supervisão

Joel Futi
(Director-Geral)

Coordenação do INE

Teresa Isaac Spinola
(Directora-Geral Adjunta)
Patrick Pedro
(Chefe de Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais)

Equipa Técnica do INE

Orlanda Bernardo
Naulila Feijó
Carlos Afonso
Rosa Samba
Eugénia Ulo
Engrácia Costa
Inocência Santos

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Rua Ho-Chin Minh, Caixa Postal n.º 1215
Tel.: (+244) 226 420 730/1
Luanda – Angola
<https://www.ine.gov.ao>

Composição, Impressão e Difusão

Departamento de Informação e Difusão

Equipa da FAO

Gabriela Interlengi
Talent K. Manyani

Fotografia

Luanda: © FAO/J.C. Domingos

Apoios

FAO – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura

Tiragem

Formato Digital

Reprodução autorizada, excepto para fins comerciais, com Indicação da fonte bibliográfica
INE. Luanda, Angola – 2020

Para esclarecimento e informação adicional sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas Demográficas e Sociais patrick.pedro@ine.gov.ao (Chefe de Departamento)
orlanda.bernado@ine.gov.ao (Responsável de domínio)

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	10
2. MEDIÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR	11
3. ASPECTOS METODOLÓGICOS	12
3.1. Base de Amostragem	12
3.2. Cobertura	12
3.3. Unidades Amostrais e de Observação	12
3.4. Desenho e Tamanho da Amostra	12
3.5. Taxa de Resposta	13
3.6. Ajustamento dos Ponderadores Preliminares	13
3.7. Módulo sobre Insegurança Alimentar	13
4. VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA	14
5. PROCESSO DE CALIBRAÇÃO	15
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS	16
6.1. Prevalência da insegurança alimentar na população	16
6.2. Prevalência da Insegurança Alimentar nos Agregados Familiares	21
7. POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL	29
ANEXOS	30
ANEXO 1 – MARGEM DE ERRO E INTERVALO DE CONFIANÇA	32
ANEXO 2 – METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ERRO PADRÃO	58
ANEXO 3 – METODOLOGIA DE ANÁLISE DA FIES	59
ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO	63

QUADROS

Quadro 1 – Taxa de Cobertura, 2020-2023	13
Quadro 2 - Parâmetro e estatísticas de ajuste dos itens	14
Quadro 3 - Prevalência da insegurança alimentar leve na população por província, 2020 – 2023	18
Quadro 4 - Prevalência da insegurança alimentar moderada na população por província, 2020 – 2023	18
Quadro 5 - Prevalência da insegurança alimentar severa na população por província, 2020 – 2023	19
Quadro 6 - Prevalência da insegurança alimentar leve nos agregados	24
Quadro 7 - Prevalência da insegurança alimentar moderada nos agregados familiares por província, 2020 - 2023	25
Quadro 8 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos agregados familiares por província, 2020 – 2023	26
Quadro 9 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2020	32

Quadro 10 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2020	33
Quadro 11 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2020.....	34
Quadro 12 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança 2021	35
Quadro 13 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2021	36
Quadro 14 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2021.....	37
Quadro 15 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022	38
Quadro 16 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2022	39
Quadro 17 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022.....	40
Quadro 18 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança 2023	41
Quadro 19 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2023	42
Quadro 20 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, 2023	43
Quadro 21 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2020.....	44
Quadro 22 - Prevalências de insegurança alimentar nos agregados familiares, 2020.....	45
Quadro 23 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança 2020	46
Quadro 24 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2021.....	47
Quadro 25 - Prevalências de insegurança alimentar por nos agregados familiares, 2021	48
Quadro 26 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2021	49
Quadro 27 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022.....	50
Quadro 28 - Prevalências de insegurança alimentar nos agregados familiares, 2022.....	51
Quadro 29 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022	52
Quadro 30 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2023.....	53
Quadro 31 - Prevalências de insegurança alimentar nos agregados familiares, 2023.....	54
Quadro 32 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2023	55
Quadro 33 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2020	56
Quadro 34 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2021	56
Quadro 35 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2022	56
Quadro 36 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2023	57
Quadro 37 - Objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS - 2).....	57

GRÁFICOS

Gráfico 1 - Prevalência da insegurança alimentar na população, 2020-2023	16
Gráfico 2 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo a área de residência.....	17
Gráfico 3 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo o sexo, 2021– 2023.....	17
Gráfico 4 – Tendência da prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa na população, 2020 - 2023	20
Gráfico 5 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, 2020 - 2023	22
Gráfico 6 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo a área de residência, 2020 - 2023.....	23
Gráfico 7 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo o Sexo, 2020 - 2023	23

FIGURAS

Figura 1- Calibração da escala global com a métrica da escala de Angola, 2023	16
Figura 2 – Níveis de insegurança alimentar medidos pela FIES no indicador 2.1.2 dos ODS	19
Figura 3 – A Insegurança Alimentar ao Longo do Gradiente Contínuo de Severidade	60

CARTOGRAMAS

Cartograma 1 - Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província na população, 2020-2021	20
Cartograma 2 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província na população, 2022-2023	21
Cartograma 3 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província nos agregados familiares, 2020-2021.....	27
Cartograma 4 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província nos agregados familiares, 2023.....	28



PREFÁCIO

O Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), produziu o presente relatório com base nos dados recolhidos no Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), através de um módulo com perguntas específicas, com o objectivo de conhecer a Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES¹), adoptado internacionalmente para rastrear o indicador 2.1.2 dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A inclusão da FIES nos inquéritos nacionais é uma medida complementar, que visa dar suporte ao Governo de Angola, no âmbito do monitoramento da Estratégia Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, bem como do desempenho do ODS 2.

A FIES é uma ferramenta muito importante para calcular o indicador sobre a prevalência da insegurança alimentar, que é um complemento importante do indicador da fome, a prevalência de subalimentação (indicador ODS 2.1.1) e outras medidas de insegurança alimentar relacionadas, com potencial único para orientar acções destinadas a alcançar as metas de segurança alimentar delineadas na Agenda 2030.

Com a implementação a FIES nos inquéritos correntes do INE, o país passará a ter a indicação do estado de insegurança alimentar da população, o que vai garantir o monitoramento permanente da situação da insegurança alimentar, permitindo a elaboração de programas direccionados para a melhoria da segurança alimentar no país.

O Instituto Nacional de Estatística agradece à FAO pela parceria e apoio técnico, e aos agregados familiares seleccionados para este inquérito, pela colaboração e receptividade.

Luanda, Fevereiro de 2026.

¹ Abreviatura em inglês (Food Insecurity Experience Scale)



SIGLAS E ABREVIATURAS

FAO	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
FIES	Escala de Experiência de Insegurança Alimentar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IEA	Inquérito ao Emprego em Angola
IA _{mod+sev}	Insegurança alimentar moderada ou severa
IA _{sev}	Insegurança alimentar severa
MINAGRIF	Ministério da Agricultura e Florestas
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
PoU	Prevalence of Undernourishment
PDN	Plano de Desenvolvimento Nacional
RGPH	Recenseamento Geral da População e Habitação
SADC	Comunidade de Desenvolvimento da África Austral
WHO	Organização Mundial da Saúde
UNICEF	Fundo das Nações Unidas para Infância



1. INTRODUÇÃO

Melhorar a medição da segurança alimentar e nutricional é uma das prioridades do Governo de Angola. O país avança na consolidação de uma plataforma de monitoramento dos ODS e prioriza o investimento na geração de evidências para melhorar a tomada de decisão. Uma das metas prioritárias dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) é o ODS 2: *Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável*.

O ODS 2 tem oito metas e 14 indicadores, dos quais FAO é agência de custódia, ou seja, responsável pela metodologia de análise e medição de 10 dos 14 indicadores, e para o efeito presta assistência técnica aos Governos para sua adopção.

Após uma ampla consulta, em com o de seleccionar os indicadores para monitorar a Agenda 2030, a Comissão de Estatística das Nações Unidas (ONU), mandatada pela Assembleia Geral da ONU elegeu a *“Prevalência de insegurança alimentar moderada e severa na população, com base na FIES”* como indicador do ODS 2.1.2.

O Instituto Nacional de Estatística (INE), em parceria com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO), decidiu incorporar, desde o quarto trimestre de 2019, o módulo sobre a Escala em Experiência de Insegurança Alimentar (Food Insecurity Experience Scale - FIES) no Inquérito ao Emprego em Angola (IEA), a fim de apresentar dados sobre a insegurança alimentar do país, numa periodicidade anual.

A metodologia da FIES é o instrumento oficial utilizado pela FAO para produzir estimativas de prevalência da insegurança alimentar no contexto da monitorização dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável 2 (ODS 2), indicador 2.1.2 da Meta 2.1: ***“Até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, a alimentos seguros, nutritivos e suficientes durante todo o ano”***.

A incorporação da FIES no Inquérito ao Emprego em Angola (IEA) permitiu a obtenção de dados fiáveis sobre a segurança alimentar do país a nível nacional e provincial, permitindo assim uma melhor avaliação das políticas públicas de combate à fome.

O presente relatório apresenta os resultados da Escala de Experiência de Insegurança Alimentar referentes aos anos de 2020 a 2023, ou seja, uma série homóloga, e apresenta informações a nível nacional, provincial, por área de residência e sexo do chefe do agregado familiar.



2. MEDIÇÃO DA INSEGURANÇA ALIMENTAR

A FIES é uma métrica padronizada globalmente e baseada na experiência da insegurança alimentar, que depende das respostas directas dos agregados familiares às oito perguntas sobre as condições relacionadas às dificuldades de acesso aos alimentos, face à falta de dinheiro ou outros recursos. Com base nas suas respostas às questões do módulo da FIES, os indivíduos ou agregados familiares inquiridos recebem uma probabilidade de pertencer a uma das três classes de insegurança alimentar (segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, insegurança alimentar moderada e insegurança alimentar severa).

Insegurança alimentar leve: caracteriza-se pela preocupação ou incerteza do agregado familiar quanto ao acesso a alimentos no futuro, bem como pela inadequação da qualidade dos alimentos consumidos, decorrente da adoção de estratégias destinadas a não comprometer a quantidade disponível.

Insegurança alimentar moderada: verifica-se quando os agregados familiares enfrentam incertezas quanto à sua capacidade de obter alimentos e são forçados a reduzir, por vezes ao longo do ano, a qualidade e/ou a quantidade dos alimentos consumidos, por falta de dinheiro ou outros recursos.

Insegurança alimentar severa: ocorre quando, por falta de dinheiro ou outros recursos, as pessoas, provavelmente ficaram sem comida, passaram fome e, na situação mais extrema, passaram dias inteiros sem comer, colocando a sua saúde e bem-estar em risco.

Essa informação é usada para produzir o indicador ODS 2.1.2, *“Prevalência de insegurança alimentar moderada e severa na população”*, construído a partir da soma da proporção da população afectada por insegurança alimentar moderada mais a proporção da população classificada como insegurança alimentar severa.

Como indicador separado, *“Prevalência de insegurança alimentar severa na população, com base na FIES”* é calculada considerando apenas a classe de insegurança alimentar severa.

Os agregados familiares com insegurança alimentar moderada enfrentam incertezas quanto à sua capacidade de obter alimentos e foram forçados a reduzir (por vezes durante o ano) a qualidade e/ou quantidade dos alimentos que consomem por falta de dinheiro ou outros recursos. Portanto, refere-se à falta de acesso consistente aos alimentos, o que diminui a qualidade da dieta, perturba os padrões habituais de alimentação e pode ter consequências negativas para a nutrição, saúde e bem-estar. Enquanto a insegurança alimentar leve ou segurança alimentar se refere ao acesso adequado à alimentação em qualidade e quantidade.

Também por falta de dinheiro ou outros recursos, as pessoas enfrentam a insegurança alimentar severa, por outro lado, provavelmente ficaram sem comida, passaram fome e, na situação mais extrema, passaram dias inteiros sem comer, colocando sua saúde e bem-estar em sério risco.

Esta metodologia foi desenvolvida com base em décadas de experiência bem-sucedida com o uso de ferramentas similares e é acompanhada por uma metodologia que permite a produção de estimativas de prevalência de insegurança alimentar, cuja validade e fiabilidade podem ser formalmente avaliadas e comparáveis entre países, inclusive países com taxas muito baixas ou muito elevadas de insegurança alimentar.



3. ASPECTOS METODOLÓGICOS

3.1. Base de Amostragem

A amostra do Inquérito ao Emprego de Angola (IEA) é uma sub-amostra da amostra mãe, baseada no Recenseamento Geral da População e Habitação 2014 (RGPH 2014). Esta amostra mãe foi desenhada para servir de referência para todos os inquéritos nacionais junto dos agregados familiares durante o período intercensitário 2014-2024.

3.2. Cobertura

Foram entrevistados os agregados familiares residentes em habitações não colectivas e de uso principal. O IEA tem cobertura nacional, abarcando áreas rurais e urbanas.

3.3. Unidades Amostrais e de Observação

A unidade de observação são os agregados familiares que vivem nas habitações seleccionadas, bem como os indivíduos que o constituem. A amostra não inclui os agregados familiares e membros que residem em estabelecimentos colectivos, tais como quartéis, lares, hospitais, cadeias, hotéis, etc.

3.4. Desenho e Tamanho da Amostra

A amostra do IEA para os anos de 2020-2023 foi determinada em 10.944 agregados familiares a nível nacional, com uma representatividade de 55,2% na área urbana e 44,8% na área rural. A amostra deste inquérito é probabilística e permite uma cobertura nacional, com desagregação por província e área de residência (urbana e rural).

O modelo usado para a captação da insegurança alimentar, consiste no módulo padrão com as oito perguntas da FIES, referentes aos 12 meses anteriores à entrevista, dirigidas aos chefes dos agregados familiares. O período de referência de 12 meses é necessário para permitir o monitoramento do ODS 2, que se baseia na medida de insegurança alimentar ao longo do ano e que deve ser comparável entre os diferentes países.

Do total de agregados familiares inquiridos entre 2020-2023 em média 9 807 fizeram parte da análise da FIES, isto é, responderam o modelo padrão com as oito perguntas referentes os últimos 12 meses dirigidos aos chefes dos agregados familiares. Na amostra estão incluídos os casos extremos, cuja pontuação é 0 e 8. A FIES estabelece uma métrica baseada na experiência para a gravidade da condição da insegurança alimentar das pessoas ou nos agregados familiares. A métrica é calculada a partir de dados sobre as respostas directas das pessoas às perguntas sobre o seu acesso aos alimentos de qualidade e quantidade adequada.

3.5. Taxa de Resposta

A taxa de resposta global corresponde ao quociente entre o número de entrevistas conseguidas e válidas tendo em conta o total da amostra, conforme mostra o quadro abaixo:

Quadro 1 – Taxa de Cobertura, 2020-2023

Discrição	Ano			
	2020	2021	2022	2023
Seleccionados	10 944	10 944	10 944	10 944
Inquiridos	10 780	10 738	10 506	7 203
Taxa de resposta	98,5	98,1	96,0	65,8

3.6. Ajustamento dos Ponderadores Preliminares

Foram ajustados os ponderadores preliminares de todos os agregados familiares na amostra por província, usando as projecções da população por província.

3.7. Módulo sobre Insegurança Alimentar

A insegurança alimentar foi avaliada por meio da FIES, construída com informações recolhidas por um módulo do inquérito, composto por 8 questões. Estas questões recolhem respostas directas (“sim”, “não”, “não sabe” ou “recusou-se”) sobre as experiências dos indivíduos ou agregados familiares em relação às dificuldades de acesso aos alimentos, qualidade e quantidade, devido à falta de dinheiro ou outros recursos, tendo como base o período de referência os últimos 12 meses anteriores ao inquérito.

A FIES é acompanhada por uma metodologia que permite primeiro avaliar cuidadosamente a qualidade dos dados e, em seguida, obter estimativas de diferentes níveis de severidade de insegurança alimentar experimentada pelos indivíduos e de prevalência de insegurança alimentar em três níveis (leve, moderada e severa) comparáveis ao longo do tempo e internacionalmente.

4. VALIDAÇÃO ESTATÍSTICA

A validação estatística preliminar dos dados é um processo importante para a estimação da FIES, pois permite avaliar a qualidade dos dados e indicar que a medida de insegurança alimentar obtida tem sustentabilidade estatística suficiente para a sua utilização. É durante o processo de validação estatística onde se estima os parâmetros de severidade do item e do respondente, possibilitando a produção de uma medida de insegurança alimentar que espelhe a realidade da população em referência.

A etapa de validação estatística envolve a aplicação do modelo Rasch², por meio de um protocolo para a análise do conjunto de dados do módulo de insegurança alimentar. Os pressupostos do modelo Rasch supõem uma condição prévia para o estabelecimento de validade e confiabilidade das medidas obtidas.

O modelo produz quatro estatísticas principais (**Infit**, **Outfit**, **matriz de correlação residual** e **a confiabilidade de Rasch**) de modo a avaliar a qualidade dos dados e verificar se atendem aos pressupostos do modelo. Particularmente importantes são os valores *infit*, que devem ser menores do que o valor de referência (1,3) para concluir que todos os itens contribuem para uma escala de medição válida, conforme o quadro a seguir.

Quadro 2 - Parâmetro e estatísticas de ajuste dos itens

Item	Parâmetro do item (b)	Erro-padrão	Infit (Teoria de Resposta ao Item (TRI) / Rasch)	Proporção de resposta afirmativa	Número de respostas afirmativas
2020					
WORRIED (Preocupado)	-2,89	0,06	1,16	93,2	6 551
HEALTHY (Sem alimento saudável)	-0,42	0,04	1,35	73,3	5 152
FEWFOOD (Pouca comida)	-1,17	0,04	1,04	80,3	5 648
SKIPPED (Saltar refeições)	-0,76	0,04	0,76	76,0	5 346
ATELESS (Comeu menos)	-0,60	0,04	0,87	73,9	5 199
RUNOUT (Sem comida)	-0,65	0,03	0,75	58,9	4 138
HUNGRY (Com fome)	1,14	0,03	0,88	54,1	3 807
WHLDAY (Sem comer o dia inteiro)	1,77	0,05	1,02	6,4	448
2021					
WORRIED (Preocupado)	-3,32	0,03	1,16	95,6	29 626
HEALTHY (Sem alimento saudável)	-1,19	0,02	1,03	80,7	25 012
FEWFOOD (Pouca comida)	-1,28	0,02	1,00	81,7	25 309
SKIPPED (Saltar refeições)	-0,68	0,02	0,81	75,8	23 501
ATELESS (Comeu menos)	-0,42	0,02	0,93	72,5	22 459
RUNOUT (Sem comida)	1,26	0,02	0,78	54,5	16 879
HUNGRY (Com fome)	1,52	0,02	0,87	53,7	16 628
WHLDAY (Sem comer o dia inteiro)	4,11	0,02	1,04	7,1	2 188

² O Modelo Rasch é um de vários modelos de Teoria de Resposta ao Item (TRI), amplamente utilizado em estudos e pesquisas nas áreas da saúde, educação e psicologia para analisar respostas às questões de um teste ou pesquisa. No campo da segurança alimentar, o modelo provê a base estatística para a análise das escalas de insegurança alimentar baseadas na experiência, onde se inclui a FIES. Maiores detalhes sobre a aplicação destes modelos no contexto da avaliação da insegurança alimentar podem ser encontrados em: Nord, M. 2014. Introduction to Item Response Theory applied to Food Security Measurement: Basic Concepts, Parameters, and Statistics. Technical Paper, FAO, Rome.

Item	Parâmetro do item (b)	Erro-padrão	Infit (Teoria de Resposta ao Item (TRI / Rasch)	Proporção de resposta afirmativa	Número de respostas afirmativas
2022					
WORRIED (Preocupado)	-3,96	0,03	1,06	97,1	30 753
HEALTHY (Sem alimento saudável)	-0,78	0,02	1,24	75,3	23 850
FEWFOOD (Pouca comida)	-1,00	0,02	1,04	76,8	24 314
SKIPPED (Saltar refeições)	-0,62	0,02	0,81	73,7	23 345
ATELESS (Comeu menos)	-0,31	0,02	0,88	69,8	22 105
RUNOUT (Sem comida)	1,12	0,02	0,73	54,0	17 116
HUNGRY (Com fome)	1,58	0,02	0,87	48,4	15 315
WHLDAY (Sem comer o dia inteiro)	3,96	0,02	1,05	7,1	2 261
2023					
WORRIED (Preocupado)	-2,97	0,03	1,22	94,9	21 977
HEALTHY (Sem alimento saudável)	-0,50	0,02	1,18	73,5	17 024
FEWFOOD (Pouca comida)	-1,04	0,02	0,91	79,6	18 425
SKIPPED (Saltar refeições)	-0,62	0,02	0,77	77,3	17 897
ATELESS (Comeu menos)	-0,39	0,02	0,89	74,0	17 137
RUNOUT (Sem comida)	0,64	0,02	0,79	58,6	13 572
HUNGRY (Com fome)	1,49	0,02	0,97	45,0	10 418
WHLDAY (Sem comer o dia inteiro)	3,39	0,02	1,08	7,4	1716

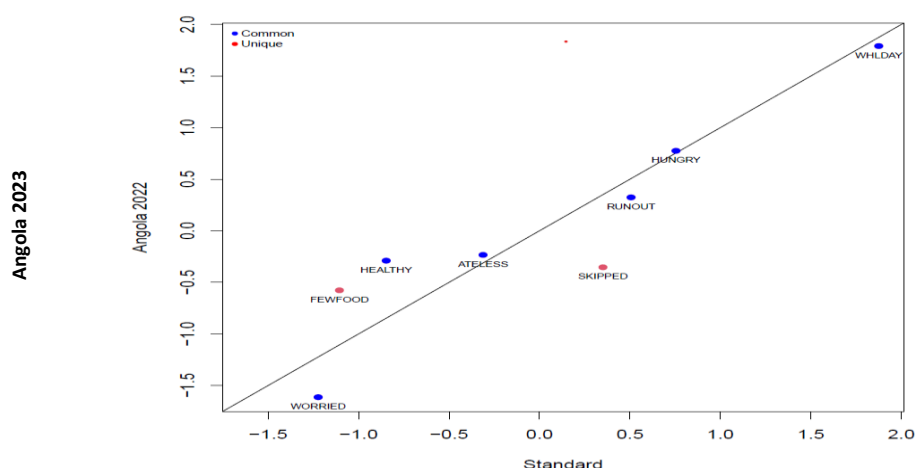
5. PROCESSO DE CALIBRAÇÃO

A calibração é um processo essencial para obter estimativas comparáveis entre províncias, grupos sociais e com diferentes países, no quadro do programa de monitorização dos ODS. Neste processo, se identifica um conjunto de itens comuns entre a escala nacional e a referência global e se realiza uma transformação linear para igualar a média e o desvio padrão do conjunto de itens que são comuns para as duas escalas.

Ao calibrar os dados nacionais em relação ao padrão global FIES, as escalas são colocadas em uma métrica comum, permitindo assim a produção de medidas comparáveis de gravidade para todos os respondentes. Por fim, são calculadas as taxas de prevalência com o ajuste da escala nacional para o padrão global de referência e o cálculo das taxas de prevalência de insegurança alimentar em dois níveis de gravidade, com limiares comparáveis de severidade de insegurança alimentar: moderada ou severa (conforme anexo 3).

Os resultados foram calibrados em função da gravidade associada com as oito questões da FIES e usando os parâmetros definidos pela FAO para a sua avaliação. Neste processo, a título de exemplo, para os dados de 2023, os itens “**Skipped e Fewfood**” (“*Saltar refeições e poucas refeições*”) foram escolhidos por ser considerados os mais adequados para medir a escala de insegurança alimentar do país, conforme espelhado na **figura 1**.

Figura 1- Calibração da escala global com a métrica da escala de Angola, 2023



Conforme se observa na figura acima, o facto dos outros seis itens estarem próximos da diagonal, isto garante que o limiar escolhido para calcular a prevalência de insegurança alimentar moderada e severa siga exactamente os padrões internacionais definidos para os indicadores dos ODS.

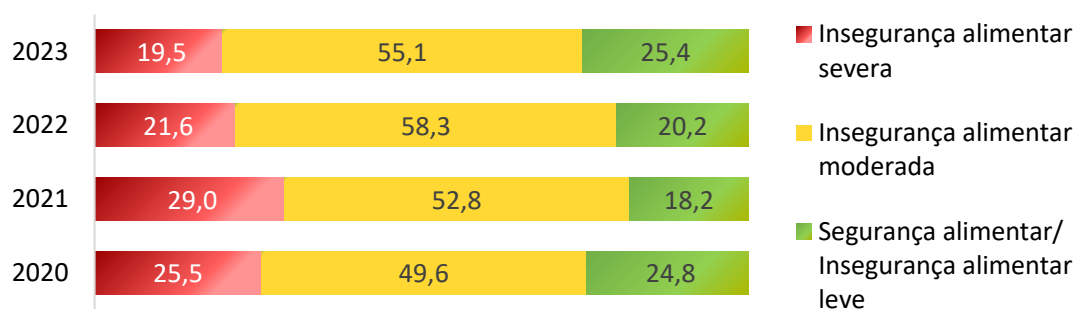
6. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

6.1 Prevalência da insegurança alimentar na população

As estimativas da insegurança alimentar permite-nos conhecer a real situação da disponibilidade e acesso de alimentos variados e saudáveis à população. Os resultados mostram a evolução da situação de insegurança alimentar entre 2020 a 2023, com oscilações entre os anos, provocado pelo impacto da COVID-19. Em relação à segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, observa-se variações entre os anos, e a menor prevalência foi em 2021 com 18,2%, enquanto 2020 e 2023 apresentou a maior prevalência, com 25% (Gráfico 1).

O ano de 2021 apresentou maior prevalência da insegurança alimentar severa do período (29,0%), tendo registado uma redução significativa nos anos subsequentes, atingindo 19,5% em 2023. Ao longo dos 4 anos nota-se redução de 6 pontos percentuais na prevalência da insegurança alimentar severa.

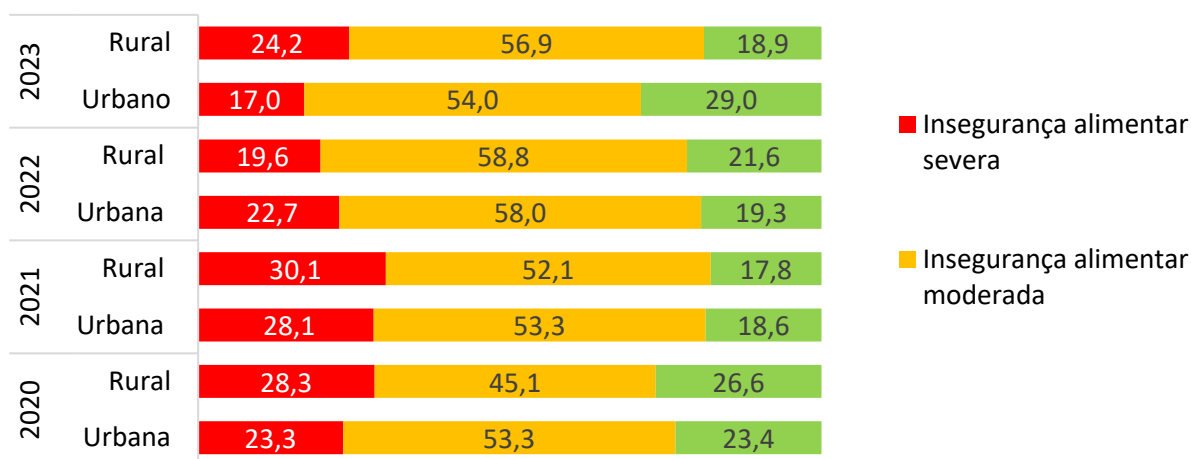
Gráfico 1 - Prevalência da insegurança alimentar na população, 2020-2023



Ao analisar a insegurança alimentar leve nas áreas urbana e rural entre 2020 e 2023, observa-se um aumento na área urbana, passando de 23,4% em 2020 para 29,0% em 2023. Em contrapartida, verifica-se uma redução na área rural ao longo do período, ainda que de forma não constante, de 26,6% em 2020 para 18,9% em 2023.

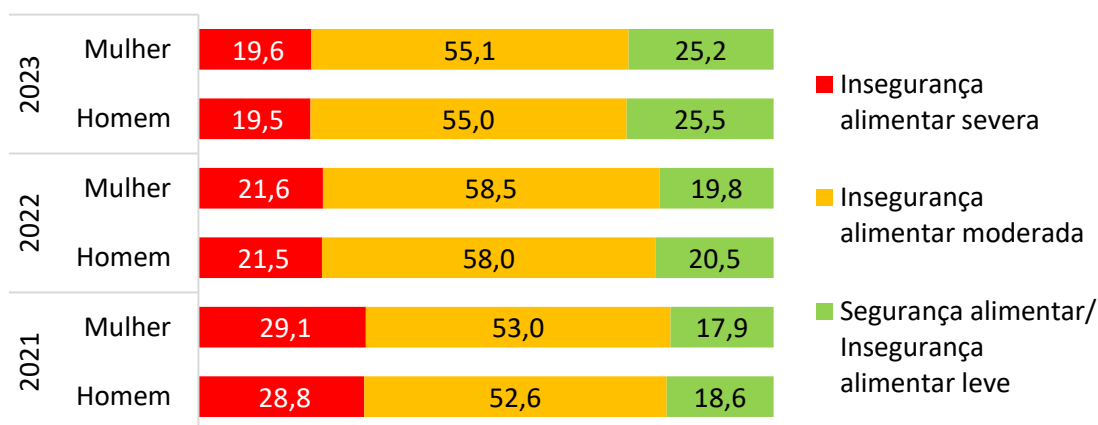
Os resultados indicam que no período de 2020 a 2023, a insegurança alimentar severa diminuiu de forma significativa na área urbana, atingindo 17,0% em 2023 contra 28,1% em 2021, enquanto na área rural, apesar da redução em 2022 (19,6%), manteve-se em níveis elevados entre 2020 e 2021, com 28,3% e 30,1% respectivamente.

Gráfico 2 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo a área de residência 2020 -2023



No que se refere ao gráfico apresentado abaixo, verifica-se que em 2021, a prevalência de insegurança alimentar severa é ligeiramente superior entre as mulheres, situando-se em 29,1%, em comparação com 28,8% entre os homens. Este resultado sugere que as mulheres enfrentam maiores constrangimentos no acesso a alimentos adequados, refletindo possíveis desigualdades socioeconômicas e de vulnerabilidade na população. No caso da insegurança alimentar leve, observa-se uma tendência inversa, pois ao longo de todo o período, os homens apresentam uma prevalência, consistentemente, mais elevada do que as mulheres.

Gráfico 3 - Prevalência da insegurança alimentar na população, segundo o sexo, 2021– 2023



No que diz respeito a insegurança alimentar leve, e conforme o quadro a seguir, verifica-se que ao longo do período do período de referência, há duas províncias que se destacam, em que metade da população teve acesso adequado a alimentos, em quantidade e qualidade. Nos anos de 2020, 2021 e 2022, o Cuanza Sul registou taxas de 69,4% , 58,3% e 50,5%, respectivamente, e Moxico com 51,8% em 2023. Em relação às províncias com menor prevalência de insegurança alimentar leve entre os anos de 2020 a 2023, temos o Zaire, Lunda Norte e o Cuando-Cubango, cujas taxas não ultrapassam 10%.

Quadro 3 - Prevalência da insegurança alimentar leve na população por província, 2020 – 2023

Província	2020	2021	2022	2023
Cabinda	28,9	26,7	12,5	13,6
Zaire	2,0	4,7	1,2	3,1
Uíge	47,8	33,7	43,7	23,9
Luanda	20,7	13,4	18,7	37,7
Cuanza Norte	9,6	18,9	12,5	11,2
Cuanza Sul	67,8	58,3	50,5	41,0
Malanje	25,1	33,8	22,1	24,4
Lunda Norte	9,5	8,0	5,4	0,5
Benguela	16,5	15,1	10,0	22,9
Huambo	16,0	13,5	19,9	17,5
Bié	40,1	12,5	5,8	6,3
Moxico	28,6	32,3	13,3	51,2
Quando Cubango	3,6	5,5	8,8	5,6
Namibe	28,0	20,3	19,2	16,1
Huila	18,2	6,2	24,3	26,1
Cunene	15,7	10,6	22,3	32,7
Lunda Sul	8,6	6,7	14,9	13,2
Bengo	16,5	9,6	7,2	7,0

O quadro a seguir apresenta a prevalência de insegurança alimentar moderada por província, que na sua maioria, excepto a Lunda Norte, verifica-se que mais de metade da população enfrentou em algum momento incertezas quanto à sua capacidade de obter alimentos e foram forçados a reduzir a qualidade e/ou quantidade dos alimentos que consomem por falta de dinheiro ou outros recursos.

Quadro 4 - Prevalência da insegurança alimentar moderada na população por província, 2020 – 2023

Província	2020	2021	2022	2023
Cabinda	53,9	56,5	70,8	59,9
Zaire	46,9	57,1	62,9	65,8
Uíge	45,6	60,8	54,6	68,0
Luanda	60,5	57,6	58,9	50,2
Cuanza Norte	61,8	60,9	72,6	58,6
Cuanza Sul	20,1	30,4	47,6	50,7
Malanje	44,6	58,1	60,6	53,0
Lunda Norte	35,7	36,7	40,6	28,7
Benguela	60,4	46,2	62,3	62,3
Huambo	45,6	58,4	50,8	52,3
Bié	49,3	65,1	69,6	72,4
Moxico	20,7	24,3	52,4	34,3
Quando Cubango	56,7	63,9	59,1	47,0
Namibe	43,6	52,1	55,0	50,1
Huila	55,6	47,9	58,8	57,4
Cunene	41,5	64,5	69,7	60,0
Lunda Sul	48,1	45,9	48,0	55,6
Bengo	57,9	53,5	65,8	78,8

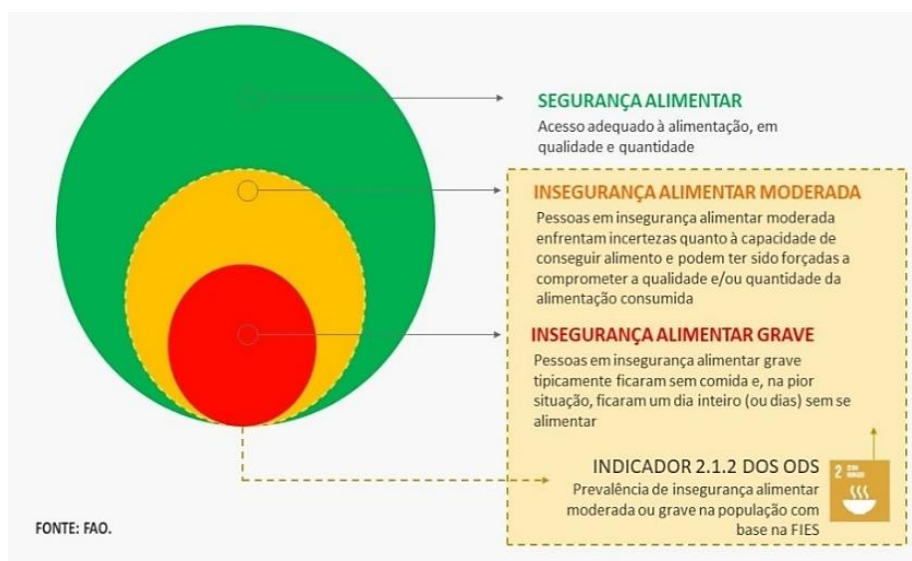
Por conseguinte, a província da Lunda-Norte apresenta a maior prevalência da insegurança alimentar severa na população ao longo dos anos, isto é, mais da metade da população provavelmente ficou sem comida, passaram fome e, na situação mais extrema, passaram dias sem comer, colocando sua saúde e bem-estar em sério risco. Por outro lado, temos duas províncias com as menores prevalências (Uíge e Cuanza Sul).

Quadro 5 - Prevalência da insegurança alimentar severa na população por província, 2020 – 2023

Província	2020	2021	2022	2023
Cabinda	17,1	16,8	16,7	26,5
Zaire	51,1	38,2	36,0	31,1
Uíge	6,6	5,4	1,7	8,1
Luanda	18,8	29,0	22,4	12,1
Cuanza Norte	28,6	20,2	14,9	30,3
Cuanza Sul	12,0	11,2	1,9	8,2
Malanje	30,3	8,0	17,2	22,6
Lunda Norte	54,7	55,2	54,1	70,7
Benguela	23,1	38,7	27,7	14,8
Huambo	38,4	28,1	29,4	30,2
Bie	10,6	22,4	24,6	21,3
Moxico	50,8	43,4	34,3	14,6
Cuando Cubango	39,7	30,6	32,1	47,4
Namibe	28,4	27,6	25,9	33,8
Huila	26,3	45,9	17,0	16,5
Cunene	42,8	24,8	7,9	7,2
Lunda Sul	43,3	47,4	37,1	31,3
Bengo	25,5	36,8	27,1	14,3

A prevalência de insegurança alimentar na população é um indicador que mede a percentagem de indivíduos que sofrem de insegurança alimentar a níveis moderados ou severos.

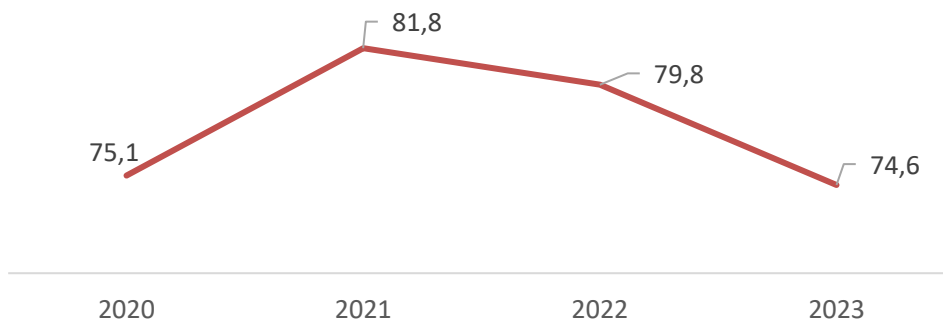
Figura 2 – Níveis de insegurança alimentar medidos pela FIES no indicador 2.1.2 dos ODS





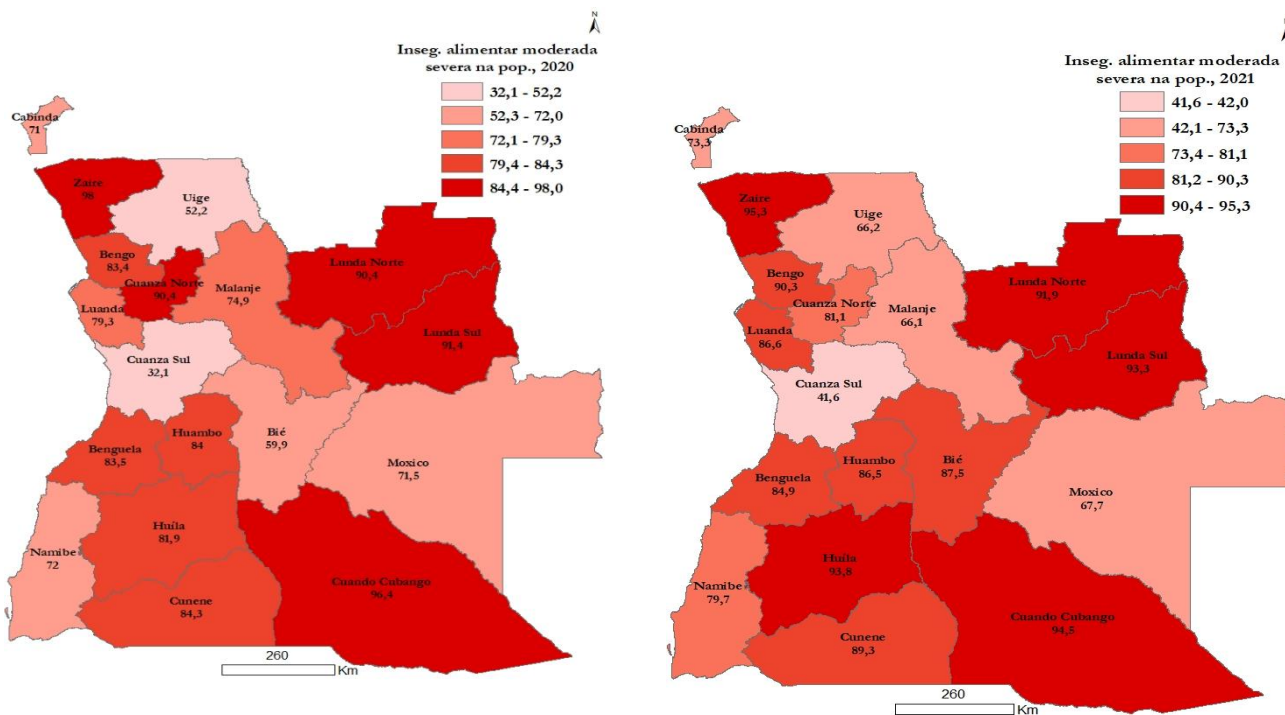
A soma dos percentuais de insegurança alimentar moderada e severa representa o valor do indicador **ODS 2.1.2 “Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa, baseado na Escala de Experiência de Insegurança Alimentar (FIES)”** que tem como objectivo auxiliar o governo na criação de políticas públicas para o combate à insegurança alimentar. Ao longo do período analisado, a prevalência atingiu o seu valor mais elevado em 2021, situando-se em cerca de 82%, o que representa um aumento de 6,7 pontos percentuais em relação a 2020. Nos anos seguintes observou-se uma trajetória de redução, registando-se, em 2023, um decréscimo acumulado de 7,1 pontos percentuais face ao pico observado em 2021.

Gráfico 4 – Tendência da prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa na população, 2020 - 2023



Para o ano de 2020 e 2021, a prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa entre na população mantém-se elevada ao longo dos anos, principalmente nas províncias do Zaire, Cuando Cubango, com mais de 94% (Cartograma 1)

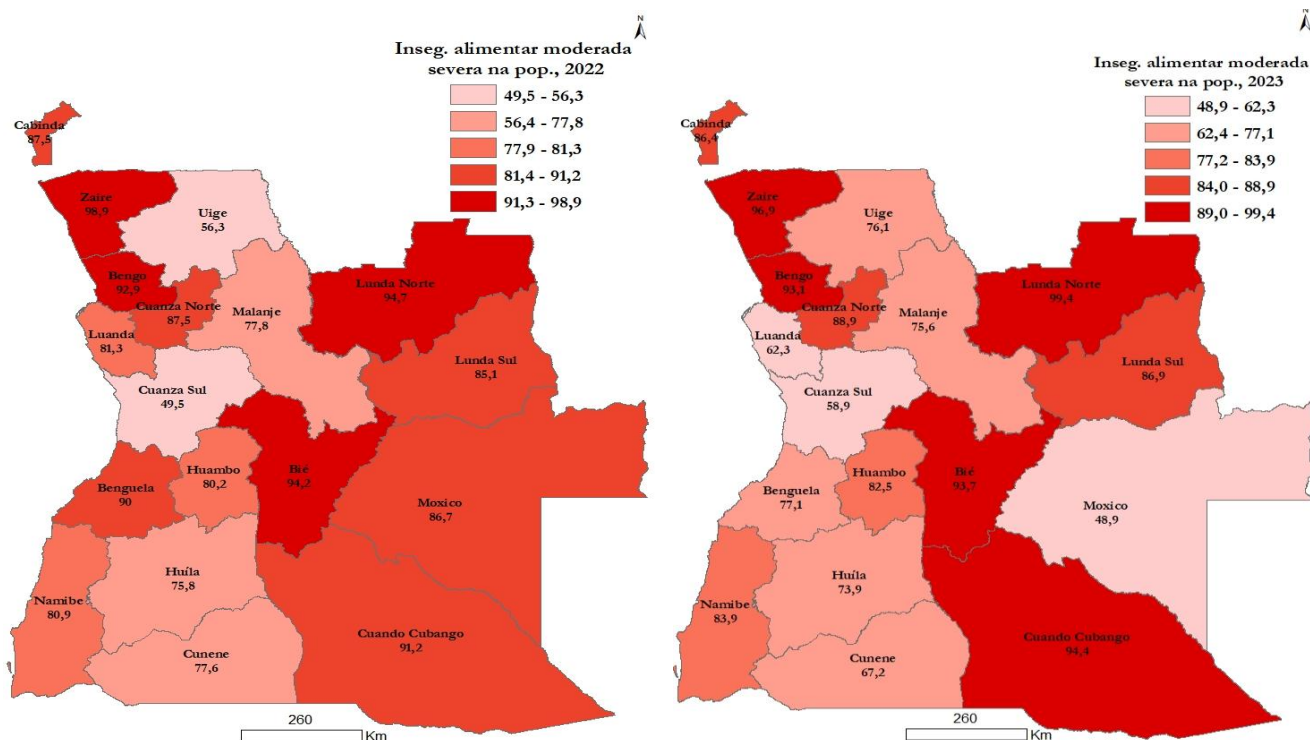
Cartograma 1 - Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província na população, 2020-2021





As províncias do Moxico, Cunene e Luanda registaram a maior redução substancial na prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa ao longo dos quatro anos, com quedas entre 23% e 17%, respectivamente. Este decréscimo sugere melhorias graduais no acesso a alimentos e reforço da agricultura familiar. Por outro lado, observa-se o aumento da prevalência nas províncias do Bié, Cuanza Sul, Uíge, Cabinda, Namibe e Bengo com variações que oscilaram entre 33,8% e 12,2%. Esta situação representa um agravamento das condições de acesso a alimentos adequados.

Cartograma 2 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província na população, 2022-2023



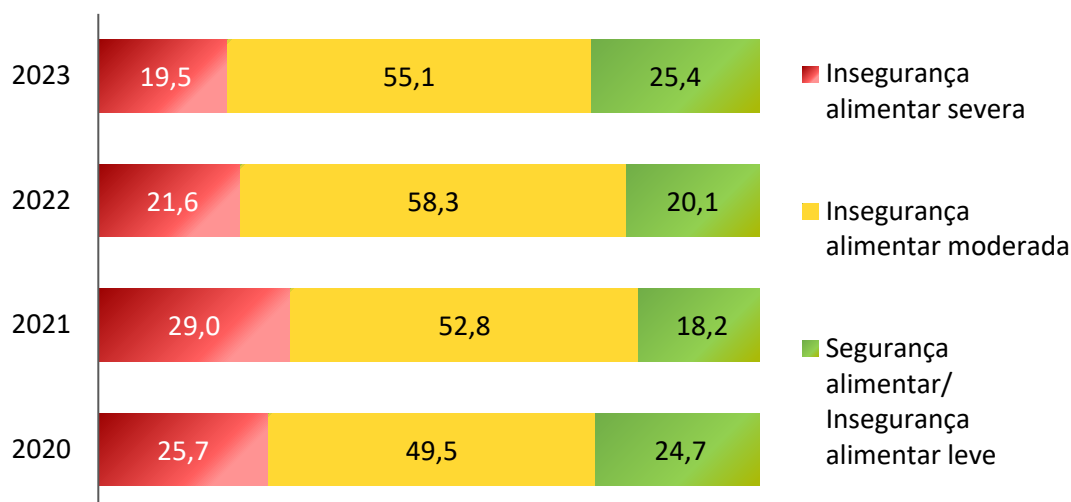
6.2 Prevalência da Insegurança Alimentar nos Agregados Familiares

De acordo com os resultados da insegurança alimentar nos agregados familiares a nível nacional no período em análise, apenas um quarto dos agregados familiares não teve dificuldades em obter alimentos nutritivos, isto é, estava na condição de segurança alimentar/ insegurança alimentar leve nos anos de 2020 (24,7%) e 2023 (25,4%). Em contrapartida, em 2021 e 2022 observou-se uma redução do indicador.

A insegurança alimentar moderada afecta mais da metade dos agregados familiares, refletindo a sua vulnerabilidade mesmo quando não enfrentam a fome extrema. Nota-se em 2022 o valor mais elevado (58,3%) contra 2020 que teve o valor mais baixo (49,5%).

Relativamente a prevalência da insegurança alimentar severa, observa-se um aumento considerável em 2021, possivelmente associado aos impactos socioeconómicos da pandemia da COVID-19. A partir de 2022 há uma redução contínua, indicando alguma recuperação das condições de vida e melhoria no acesso aos alimentos. Ainda assim, quase 2 em cada 10 agregados enfrentava insegurança alimentar severa em 2023, o que continua a ser preocupante.

Gráfico 5 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, 2020 - 2023



A análise homóloga da prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo a área de residência, evidencia padrões distintos, mas comparáveis, entre as áreas urbanas e rurais no período entre 2020 - 2023. No que diz respeito à segurança alimentar ou insegurança alimentar leve, verifica-se uma redução acentuada na área urbana entre 2020 e 2021 (de 23,3% para 18,5%), aumentando nos anos seguintes, passando de 19,4% para 29,0%. Observa-se o contrário na área rural com o valor máximo em 2020 (23,3%) e mínimo em 2023 (18,8%)

Relativamente à insegurança alimentar moderada, os dados mostram um aumento progressivo tanto nas áreas urbanas como rurais no período 2020-2022, a prevalência passou de 53,3% na área urbana e 44,9% na rural em 2020 para 58,0% em 2022 tanto na urbana como na rural. Comparativamente com 2023 nota-se uma redução de 4 pontos percentuais na urbana e ligeiramente na rural 1,8 pontos percentuais. Os valores tornaram-se próximos evidenciando um comportamento homólogo que demonstra a generalização da insegurança alimentar moderada independentemente da área de residência.

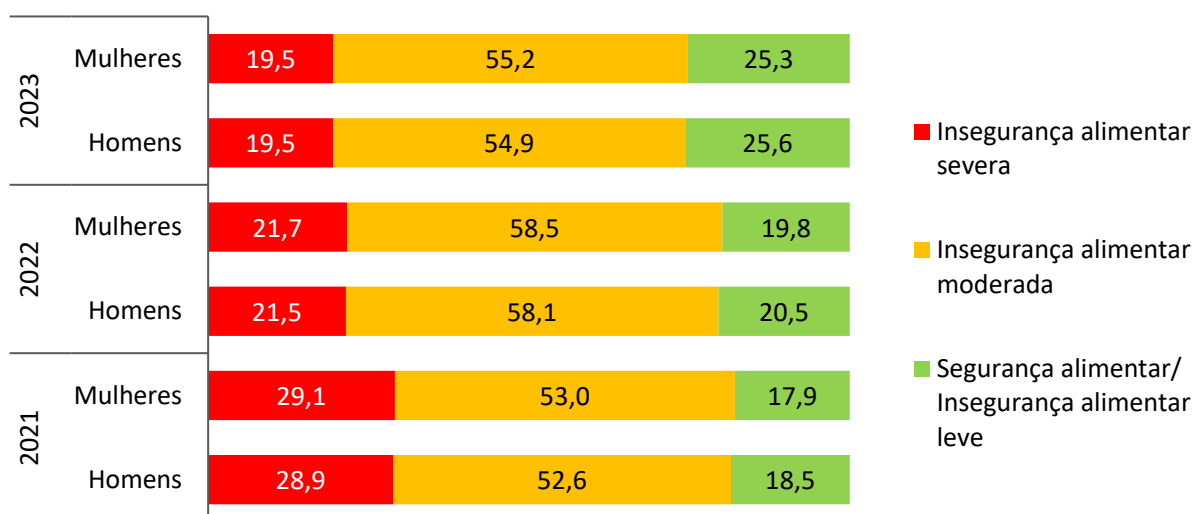
A insegurança alimentar severa nos agregados familiares foi acentuada no ano de 2021 tanto na urbana (28,2%) como na rural (30,1%). Porém em 2022 e 2023 nota-se a redução da prevalência demonstrando melhorias no acesso aos alimentos nutritivos em quantidade e qualidade, na área urbana a prevalência passa de 22,6% para 17,0% e na rural verifica-se o inverso, neste caso o aumento da prevalência de 19,7% para 24,1%.

Gráfico 6 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo a área de residência, 2020 - 2023



Com base a análise por sexo, podemos verificar que para os agregados familiares chefiados por mulheres são os que mais sofreram de insegurança alimentar severa, sendo mais notável no ano de 2021 que observou os níveis mais altos 29,1% contra 28,9% nos homens, por sua vez observa-se neste ano a prevalência da segurança alimentar mais baixa para ambos os sexos 18,5% e 17,9% respectivamente. Verifica-se similaridade entre os agregados chefiados por homens e mulheres quanto a insegurança alimentar moderada.

Gráfico 7 - Prevalência da insegurança alimentar nos agregados familiares, segundo o Sexo, 2020 - 2023



Prevalência da Insegurança Alimentar nos Agregados Familiares por Província

As análises dos dados indicam que ao longo dos anos observa-se uma variação não uniforme. As províncias de Zaire e Lunda Norte registaram as menores prevalências de insegurança alimentar leve ao longo do período, com menos de 10%. A província do Cuanza Sul apresenta a maior prevalência, mais da metade dos agregados têm acesso á alimentação em qualidade e quantidade, mas ao longo dos anos foi decrescendo de 67,3% em 2020 para 41,1% em 2023. Com a mesma tendência encontram-se as províncias do Uíge, Cabinda, Bié Malanje e Namibe. Províncias como Luanda, Benguela, Moxico, Cunene e Lunda Sul registaram o aumento da prevalência da segurança alimentar ao longo do período.

Quadro 6 - Prevalência da insegurança alimentar leve nos agregados familiares por província, 2020 – 2023

Província	2020	2021	2022	2023
Cabinda	30,8	26,7	12,5	13,5
Zaire	2,3	4,7	1,2	3,1
Uíge	50,7	33,5	43,4	24,1
Luanda	22,9	13,5	18,8	38,1
Cuanza Norte	10,6	19,0	12,6	11,2
Cuanza Sul	68,9	58,1	49,8	41,3
Malanje	25,6	33,9	22,0	24,1
Lunda Norte	9,6	8,0	5,3	0,5
Benguela	17,9	15,2	10,0	22,9
Huambo	17,1	13,4	19,5	17,7
Bié	41,8	12,5	5,8	6,3
Moxico	28,3	32,4	13,9	51,2
Cuando Cubango	4,2	5,5	8,7	5,5
Namibe	29,4	20,2	18,9	15,7
Huila	20,5	6,1	24,1	25,9
Cunene	17,1	10,5	22,3	32,7
Lunda Sul	8,9	6,8	14,8	12,8
Bengo	18,4	9,6	7,1	7,2

Os dados indicam que a insegurança alimentar moderada aumentou de forma significativa na maioria das províncias entre 2020 e 2023, registando picos mais acentuados em 2022, seguidos de uma ligeira redução ou estabilização em 2023. Este comportamento pode refletir os impactos combinados da pandemia da COVID-19, da desvalorização da moeda nacional, da inflação, dos preços, dos alimentos e da ocorrência de eventos climáticos adversos.

Conforme o quadro 10 podemos verificar que as províncias de Luanda, Cuanza Norte, Cabinda e Bengo registaram as maiores prevalências de insegurança alimentar moderada ao longo do período acima de 50%. Por outro lado, destacam-se as províncias da Lunda Norte, Moxico, Cuanza Sul e Lunda Sul que apresentam prevalências inferiores a 50% em quase todos anos.

Quadro 7 - Prevalência da insegurança alimentar moderada nos agregados familiares por província, 2020 - 2023

Província	2020	2021	2022	2023
Cabinda	54,1	56,5	70,8	60,0
Zaire	47,0	57,0	62,8	65,7
Uíge	45,8	61,0	54,8	67,9
Luanda	60,5	57,5	58,9	50,0
Cuanza Norte	61,8	60,8	72,7	58,6
Cuanza Sul	20,5	30,5	47,5	50,8
Malanje	44,4	58,3	60,8	53,2
Lunda Norte	35,8	36,7	40,7	28,8
Benguela	60,2	46,2	62,3	62,4
Huambo	45,7	58,5	50,8	52,4
Bie	49,3	65,1	69,6	72,5
Moxico	21,0	24,2	52,3	34,2
Quando Cubango	56,7	63,9	59,0	46,9
Namibe	43,5	52,1	55,1	50,2
Huila	55,5	47,9	58,8	57,4
Cunene	41,5	64,5	69,8	60,1
Lunda Sul	48,3	45,8	47,9	55,8
Bengo	57,9	53,6	65,8	78,6

Conforme se observa no quadro abaixo, a província da Lunda Norte apresenta uma tendência globalmente crescente na prevalência de insegurança alimentar severa entre 2020 e 2023, passando de 54,8% para 70,7%, respectivamente. Este aumento progressivo evidencia uma deterioração significativa das condições de acesso a alimentos adequados entre os agregados familiares da província.

Por outro lado, ao analisar a província com a menor prevalência de insegurança alimentar severa no período, verifica-se que o Uíge registou uma tendência de redução entre 2020 e 2022, diminuindo de 6,5% para 1,7%. Contudo, em 2023, observa-se uma inversão deste comportamento, com um aumento para 8,1%, o que sugere a ocorrência de novos factores de vulnerabilidade ou choques recentes que possam ter comprometido a estabilidade alimentar dos agregados familiares.

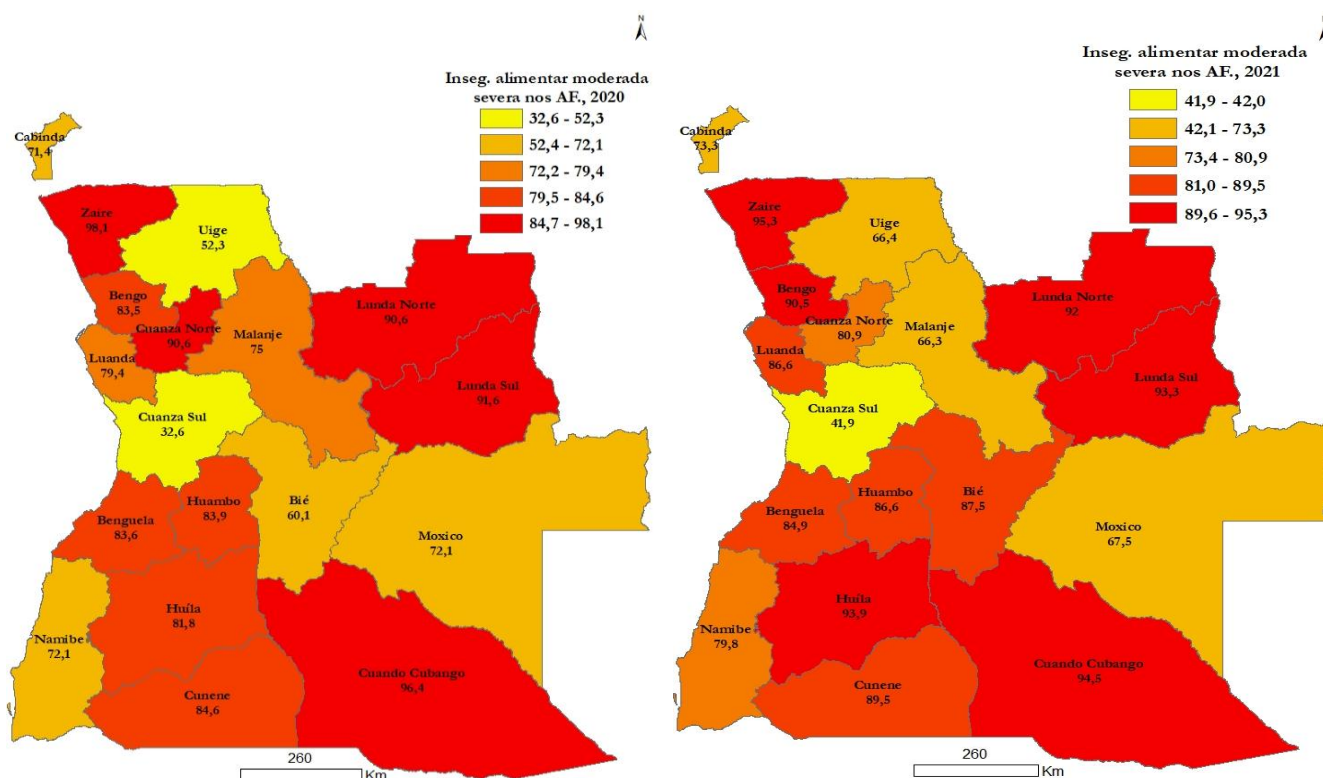
Quadro 8 - Prevalência da insegurança alimentar severa nos agregados familiares por província, 2020 – 2023

Província	2020	2021	2022	2023
Cabinda	17,3	16,8	16,7	26,5
Zaire	51,1	38,3	36,0	31,2
Uíge	6,5	5,4	1,7	8,1
Luanda	18,9	29,1	22,3	12,0
Cuanza Norte	28,8	20,1	14,9	30,2
Cuanza Sul	12,1	11,4	2,0	8,1
Malanje	30,6	8,0	17,3	22,8
Lunda Norte	54,8	55,3	54,0	70,7
Benguela	23,4	38,7	27,7	14,7
Huambo	38,2	28,1	29,5	30,0
Bie	10,8	22,4	24,6	21,3
Moxico	51,1	43,3	34,0	14,7
Quando Cubango	39,7	30,6	32,3	47,6
Namibe	28,6	27,7	26,0	34,1
Huila	26,3	46,0	17,1	16,6
Cunene	43,1	25,0	7,9	7,3
Lunda Sul	43,3	47,5	37,3	31,3
Bengo	25,6	36,9	27,1	14,4

6.2.1 Prevalência de Insegurança Alimentar Moderada ou Severa nos Agregados Familiares

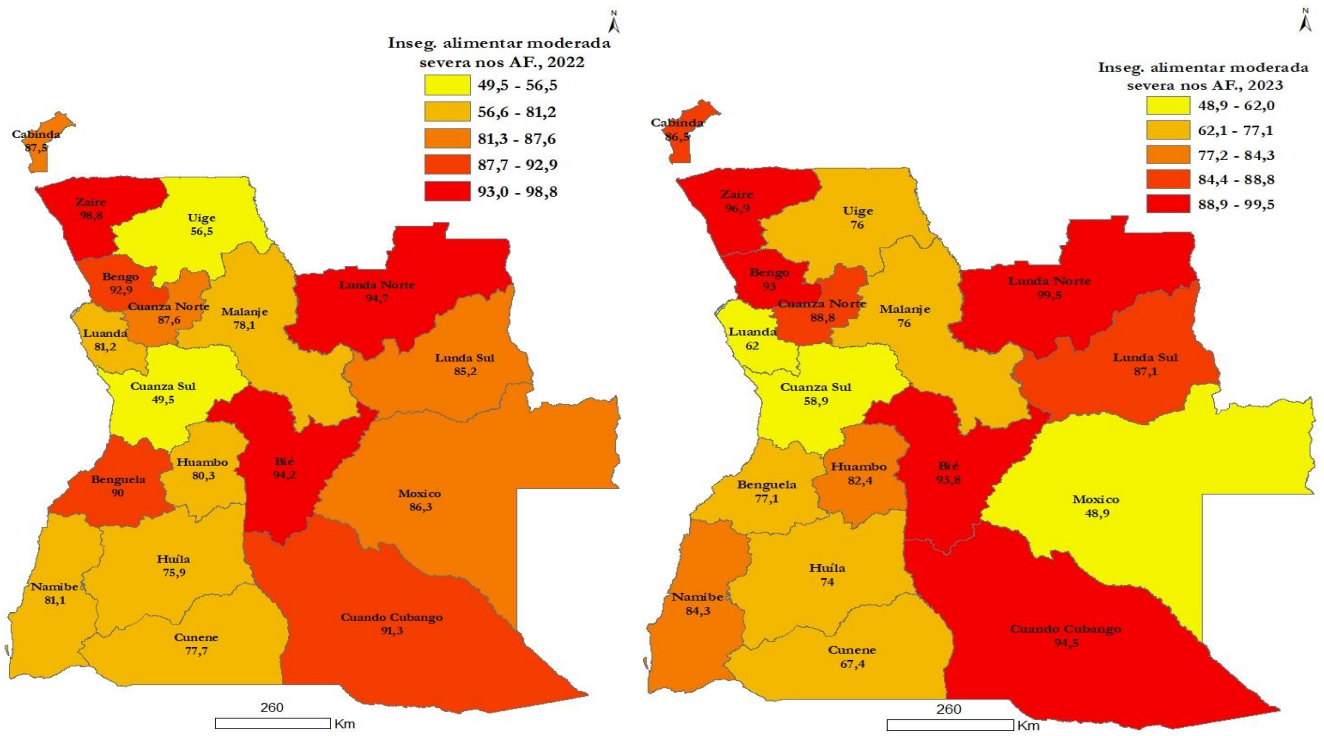
A prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa entre os agregados familiares mantém-se elevada ao longo dos anos, ultrapassando os 90% nas províncias do Zaire, Lunda Norte e Cuando Cubango. Nestas províncias, nove em cada dez agregados familiares enfrentam dificuldades no acesso a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente. Situação semelhante verifica-se na província do Bengo, embora com um nível inferior, registando 83,5% em 2020, ainda assim um valor bastante elevado e indicativo de forte vulnerabilidade alimentar.

Cartograma 3 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província nos agregados familiares, 2020-2021



As províncias do Moxico, Cunene e Luanda registaram uma redução substancial na prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa ao longo dos quatro anos analisados, com quedas estimadas em 23,2% e 17,2%, respectivamente, este decréscimo sugere melhorias graduais no acesso aos alimentos e reforço da agricultura familiar. Em contraste, observa-se um aumento da prevalência nas províncias do Bié, Cuanza Sul, Uíge, Cabinda e Namibe, com variações que oscilaram entre 33,7% e 12,2%. Esta situação representa um agravamento das condições de acesso a alimentos adequados, colocando em risco a segurança alimentar dos agregados familiares.

Cartograma 4 – Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa por província nos agregados familiares, 2023





7. POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

As informações recolhidas com o módulo da FIES, permitem avaliar os programas do Plano de Desenvolvimento Nacional (PDN 2018-2022 e PDN 2022-2027), referentes a Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional. Deste modo, a resolução da mesma passará na criação de políticas que visam priorizar as regiões com insegurança alimentar mais acentuadas sem esquecer das outras, de formas a se promover um nível de insegurança alimentar equitativo entre elas.

Segundo o indicador **PDN 2.3.5**, relativo a “**Melhoria da Segurança Alimentar e Nutricional**”, visa alcançar níveis satisfatórios de segurança alimentar e nutricional no país, reforçando a articulação entre instituições governamentais e a sociedade civil, na combinação de esforços em relação á identificação de problemas, á análise de situações e á proposta de eventuais soluções orientadoras, tendo em conta as estratégias sectoriais.

Este programa tem como principal base o envolvimento activo das comunidades, tendo os municípios como núcleo estratégico de planificação, intervenção, acompanhamento e avaliação, procurando contribuir para relançar a economia rural, de formas a satisfazer as necessidades alimentares do país, através do aumento da produção e da qualidade dos alimentos, conduzindo assim, a uma melhoria da qualidade de vida da população.

Com os dados da FIES o governo em especial o sector público poderá avaliar e monitorar os seguintes programas:

- O Sistema Nacional de Informação e Segurança Alimentar e Nutricional;
- Identificar as causas e os factores que afectam a situação de insegurança alimentar;
- Avaliar os níveis de insegurança alimentar dos agregados familiares.
- Os fluxos de mercado, escoamento e funcionamento dos mercados rurais e outras actividades económicas e sociais.



ANEXOS

ANEXO 1 – MARGEM DE ERRO E INTERVALO DE CONFIANÇA

Quadro 9 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	75,2	1,0	74,1	76,2
Área de residência				
Urbana	76,6	1,3	75,3	77,9
Rural	73,4	1,6	71,8	75,0
Província				
Cabinda	71,1	3,9	67,2	75,0
Zaire	98,0	1,1	96,9	99,1
Uíge	52,2	4,6	47,6	56,7
Luanda	79,3	2,5	76,8	81,8
Cuanza Norte	90,4	3,2	87,2	93,6
Cuanza Sul	32,2	4,1	28,1	36,2
Malanje	74,9	4,0	70,9	78,9
Lunda Norte	90,5	2,3	88,1	92,8
Benguela	83,5	3,7	79,8	87,1
Huambo	84,0	3,1	80,9	87,1
Bie	59,9	4,4	55,4	64,3
Moxico	71,4	4,5	66,9	76,0
Cuando Cubango	96,4	1,6	94,8	97,9
Namibe	72,0	4,1	67,9	76,1
Huila	81,8	3,2	78,6	85,0
Cunene	84,3	3,1	81,2	87,4
Lunda Sul	91,4	2,5	88,9	93,9
Bengo	83,5	3,4	80,1	86,8

Quadro 10 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	75,2	24,8	49,6	25,5
Área de residência				
Urbana	76,6	23,4	53,3	23,3
Rural	73,4	26,6	45,1	28,3
Província				
Cabinda	71,1	28,9	53,9	17,1
Zaire	98,0	2,0	46,9	51,1
Uige	52,2	47,8	45,6	6,6
Luanda	79,3	20,7	60,5	18,8
Cuanza Norte	90,4	9,6	61,8	28,6
Cuanza Sul	32,2	67,8	20,1	12,0
Malanje	74,9	25,1	44,6	30,3
Lunda Norte	90,5	9,5	35,7	54,7
Benguela	83,5	16,5	60,4	23,1
Huambo	84,0	16,0	45,6	38,4
Bie	59,9	40,1	49,3	10,6
Moxico	71,4	28,6	20,7	50,8
Cuando Cubango	96,4	3,6	56,7	39,7
Namibe	72,0	28,0	43,6	28,4
Huila	81,8	18,2	55,6	26,3
Cunene	84,3	15,7	41,5	42,8
Lunda Sul	91,4	8,6	48,1	43,3
Bengo	83,5	16,5	57,9	25,5

Quadro 11 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	25,5	0,9	24,6	26,5
Área de residência				
Urbana	23,3	1,2	22,1	24,5
Rural	28,3	1,5	26,8	29,8
Província				
Cabinda	17,1	3,2	13,9	20,4
Zaire	51,1	4,3	46,8	55,3
Uige	6,6	2,0	4,5	8,6
Luanda	18,8	2,3	16,5	21,1
Cuanza Norte	28,6	5,1	23,5	33,6
Cuanza Sul	12,0	2,8	9,2	14,8
Malanje	30,3	4,1	26,2	34,4
Lunda Norte	54,7	4,5	50,2	59,2
Benguela	23,1	3,7	19,3	26,8
Huambo	38,4	4,2	34,2	42,6
Bié	10,6	2,8	7,8	13,4
Moxico	50,8	4,8	46,0	55,5
Quando Cubango	39,7	4,2	35,4	43,9
Namibe	28,4	4,6	23,8	33,0
Huila	26,3	3,8	22,5	30,1
Cunene	42,8	4,2	38,6	47,1
Lunda Sul	43,3	4,2	39,1	47,5
Bengo	25,5	3,8	21,7	29,4

Quadro 12 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança 2021

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	81,8	0,4	81,3	82,2
Área de residência				
Urbana	81,4	0,6	80,9	82,0
Rural	82,2	0,7	81,5	82,9
Província				
Cabinda	73,3	2,0	71,3	75,3
Zaire	95,3	0,9	94,4	96,1
Uige	66,3	1,8	64,5	68,0
Luanda	86,6	1,0	85,6	87,5
Cuanza Norte	81,1	1,9	79,2	82,9
Cuanza Sul	41,7	2,4	39,3	44,0
Malanje	66,2	2,1	64,0	68,3
Lunda Norte	92,0	1,0	90,9	93,0
Benguela	84,9	1,6	83,3	86,4
Huambo	86,5	1,3	85,2	87,8
Bié	87,5	1,6	85,9	89,0
Moxico	67,7	2,8	64,9	70,5
Quando Cubango	94,5	1,1	93,4	95,5
Namibe	79,7	1,6	78,1	81,3
Huíla	93,8	0,9	92,9	94,7
Cunene	89,4	1,1	88,2	90,5
Lunda Sul	93,3	1,2	92,1	94,4
Bengo	90,4	1,4	89,0	91,8
Sexo do chefe				
Homem	81,4	0,6	80,8	82,0
Mulher	82,1	0,6	81,5	82,7

Quadro 13 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2021

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	81,8	18,2	52,8	29,0
Área de residência				
Urbana	81,4	18,6	53,3	28,1
Rural	82,2	17,8	52,1	30,1
Província				
Cabinda	73,3	26,7	56,5	16,8
Zaire	95,3	4,7	57,1	38,2
Uige	66,3	33,7	60,8	5,4
Luanda	86,6	13,4	57,6	29,0
Cuanza Norte	81,1	18,9	60,9	20,2
Cuanza Sul	41,7	58,3	30,4	11,2
Malanje	66,2	33,8	58,1	8,0
Lunda Norte	92,0	8,0	36,7	55,2
Benguela	84,9	15,1	46,2	38,7
Huambo	86,5	13,5	58,4	28,1
Bié	87,5	12,5	65,1	22,4
Moxico	67,7	32,3	24,3	43,4
Quando Cubango	94,5	5,5	63,9	30,6
Namibe	79,7	20,3	52,1	27,6
Huila	93,8	6,2	47,9	45,9
Cunene	89,4	10,6	64,5	24,8
Lunda Sul	93,3	6,7	45,9	47,4
Bengo	90,4	9,6	53,5	36,8
Sexo do chefe				
Homem	81,4	18,6	52,6	28,8
Mulher	82,1	17,9	53,0	29,1

Quadro 14 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2021

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	29,0	0,5	28,5	29,5
Área de residência				
Urbana	28,1	0,6	27,5	28,8
Rural	30,1	0,8	29,4	30,9
Província				
Cabinda	16,8	1,7	15,2	18,5
Zaire	38,2	2,1	36,2	40,3
Uige	5,4	0,9	4,5	6,3
Luanda	29,0	1,3	27,8	30,3
Cuanza Norte	20,2	1,7	18,5	21,9
Cuanza Sul	11,2	1,6	9,7	12,8
Malanje	8,0	1,2	6,8	9,2
Lunda Norte	55,2	1,9	53,4	57,1
Benguela	38,7	2,2	36,5	40,9
Huambo	28,1	1,8	26,3	29,9
Bié	22,4	1,7	20,7	24,1
Moxico	43,4	2,7	40,7	46,1
Quando Cubango	30,6	2,2	28,4	32,8
Namibe	27,6	2,0	25,5	29,6
Huila	45,9	1,9	44,0	47,8
Cunene	24,8	1,5	23,3	26,3
Lunda Sul	47,4	2,4	44,9	49,8
Bengo	36,8	2,1	34,8	38,9
Sexo do chefe				
Homem	28,8	0,7	28,1	29,5
Mulher	29,1	0,7	28,4	29,8

Quadro 15 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	79,8	0,5	79,4	80,3
Área de residência				
Urbana	80,7	0,6	80,1	81,3
Rural	78,4	0,8	77,6	79,2
Província				
Cabinda	87,5	1,4	86,1	89,0
Zaire	98,8	0,4	98,4	99,3
Uíge	56,3	1,9	54,4	58,3
Luanda	81,3	1,2	80,1	82,4
Cuanza Norte	87,5	1,3	86,2	88,8
Cuanza Sul	49,5	2,5	47,0	52,0
Malanje	77,9	1,8	76,1	79,6
Lunda Norte	94,6	0,8	93,8	95,5
Benguela	90,0	1,3	88,8	91,3
Huambo	80,1	1,7	78,5	81,8
Bié	94,2	1,1	93,1	95,3
Moxico	86,7	2,1	84,6	88,8
Quando Cubango	91,2	1,3	89,9	92,5
Namibe	80,8	1,7	79,1	82,5
Huila	75,7	1,7	74,0	77,4
Cunene	77,7	1,6	76,1	79,2
Lunda Sul	85,1	2,3	82,8	87,4
Bengo	92,8	1,0	91,8	93,9
Sexo do chefe				
Homem	79,5	0,7	78,8	80,2
Mulher	80,2	0,7	79,5	80,8

Quadro 16 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2022

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	79,8	20,2	58,29	21,6
Área de residência				
Urbana	80,7	19,3	58,01	22,7
Rural	78,4	21,6	58,78	19,6
Província				
Cabinda	87,5	12,5	70,82	16,7
Zaire	98,8	1,2	62,88	36,0
Uige	56,3	43,7	54,63	1,7
Luanda	81,3	18,7	58,90	22,4
Cuanza Norte	87,5	12,5	72,59	14,9
Cuanza Sul	49,5	50,5	47,56	1,9
Malanje	77,9	22,1	60,64	17,2
Lunda Norte	94,6	5,4	40,56	54,1
Benguela	90,0	10,0	62,33	27,7
Huambo	80,1	19,9	50,76	29,4
Bié	94,2	5,8	69,60	24,6
Moxico	86,7	13,3	52,36	34,3
Cuando Cubango	91,2	8,8	59,05	32,1
Namibe	80,8	19,2	54,95	25,9
Huila	75,7	24,3	58,76	17,0
Cunene	77,7	22,3	69,74	7,9
Lunda Sul	85,1	14,9	47,99	37,1
Bengo	92,8	7,2	65,75	27,1
Sexo do chefe				
Homem	79,5	20,5	58,04	21,5
Mulher	80,2	19,8	58,53	21,6

**Quadro 17 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população,
segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022**

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	21,6	0,4	21,1	22,0
Área de residência				
Urbana	22,7	0,6	22,1	23,3
Rural	19,6	0,6	19,0	20,3
Província				
Cabinda	16,7	1,6	15,1	18,4
Zaire	36,0	2,3	33,7	38,2
Uíge	1,7	0,4	1,2	2,1
Luanda	22,4	1,2	21,2	23,6
Cuanza Norte	14,9	1,4	13,5	16,3
Cuanza Sul	1,9	0,7	1,2	2,7
Malanje	17,2	1,7	15,5	18,9
Lunda Norte	54,1	1,9	52,2	56,0
Benguela	27,7	1,9	25,8	29,6
Huambo	29,4	1,9	27,5	31,2
Bié	24,6	2,0	22,6	26,5
Moxico	34,3	3,0	31,3	37,3
Quando Cubango	32,1	2,2	30,0	34,3
Namibe	25,9	1,8	24,0	27,7
Huíla	17,0	1,4	15,5	18,4
Cunene	7,9	1,0	6,9	8,9
Lunda Sul	37,1	3,0	34,1	40,1
Bengo	27,1	1,9	25,2	29,0
Sexo do chefe				
Homem	21,5	0,6	20,8	22,1
Mulher	21,6	0,6	21,0	22,3

Quadro 18 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, segundo a margem de erro e intervalo de confiança 2023

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	74,6	0,7	73,9	75,3
Área de residência				
Urbana	71,0	0,9	70,1	72,0
Rural	81,1	0,8	80,3	82,0
Província				
Cabinda	86,4	1,8	84,6	88,2
Zaire	96,9	1,2	95,7	98,0
Uige	76,1	2,0	74,1	78,1
Luanda	62,3	1,8	60,5	64,0
Cuanza Norte	88,8	1,7	87,2	90,5
Cuanza Sul	59,0	4,8	54,1	63,8
Malanje	75,6	2,7	73,0	78,3
Lunda Norte	99,5	0,3	99,2	99,8
Benguela	77,1	2,1	75,0	79,3
Huambo	82,5	1,9	80,6	84,4
Bié	93,7	1,3	92,4	94,9
Moxico	48,8	4,5	44,3	53,3
Quando Cubango	94,4	1,2	93,1	95,6
Namibe	83,9	1,8	82,1	85,7
Huila	73,9	1,9	72,0	75,9
Cunene	67,3	2,2	65,1	69,5
Lunda Sul	86,8	1,8	85,1	88,6
Bengo	93,0	1,5	91,6	94,5
Sexo do chefe				
Homem	74,5	1,0	73,5	75,4
Mulher	74,8	0,9	73,8	75,7

Quadro 19 - Prevalências de insegurança alimentar na população, 2023

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	74,6	25,4	55,06	19,5
Área de residência				
Urbana	71,0	29,0	54,05	17,0
Rural	81,1	18,9	56,93	24,2
Província				
Cabinda	86,4	13,6	59,88	26,5
Zaire	96,9	3,1	65,77	31,1
Uige	76,1	23,9	68,00	8,1
Luanda	62,3	37,7	50,18	12,1
Cuanza Norte	88,8	11,2	58,59	30,3
Cuanza Sul	59,0	41,0	50,74	8,2
Malanje	75,6	24,4	53,01	22,6
Lunda Norte	99,5	0,5	28,75	70,7
Benguela	77,1	22,9	62,30	14,8
Huambo	82,5	17,5	52,35	30,2
Bié	93,7	6,3	72,42	21,3
Moxico	48,8	51,2	34,25	14,6
Cuando Cubango	94,4	5,6	47,00	47,4
Namibe	83,9	16,1	50,10	33,8
Huila	73,9	26,1	57,38	16,5
Cunene	67,3	32,7	60,05	7,2
Lunda Sul	86,8	13,2	55,55	31,3
Bengo	93,0	7,0	78,77	14,3
Sexo do chefe				
Homem	74,5	25,5	54,99	19,5
Mulher	74,8	25,2	55,13	19,6

Quadro 20 - Prevalência de insegurança alimentar severa na população, 2023

Características selecionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	19,5	0,5	19,1	20,0
Área de residência				
Urbana	17,0	0,6	16,4	17,6
Rural	24,2	0,8	23,4	25,1
Província				
Cabinda	26,5	2,3	24,2	28,9
Zaire	31,1	2,6	28,5	33,8
Uige	8,1	1,2	6,9	9,3
Luanda	12,1	1,1	11,0	13,2
Cuanza Norte	30,3	2,3	28,0	32,6
Cuanza Sul	8,2	2,3	5,9	10,6
Malanje	22,6	2,5	20,2	25,1
Lunda Norte	70,7	2,2	68,6	72,9
Benguela	14,8	1,8	13,1	16,6
Huambo	30,2	2,1	28,0	32,3
Bié	21,3	2,0	19,3	23,2
Moxico	14,6	3,2	11,4	17,8
Quando Cubango	47,4	2,9	44,5	50,3
Namibe	33,8	2,4	31,5	36,2
Huila	16,5	1,7	14,9	18,2
Cunene	7,2	1,2	6,0	8,4
Lunda Sul	31,3	2,3	29,0	33,6
Bengo	14,3	1,7	12,5	16,0
Sexo do chefe				
Homem	19,5	0,7	18,7	20,2
Mulher	19,6	0,7	19,0	20,3

Quadro 21 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	75,3	1,0	74,3	75,3
Área de residência				
Urbana	76,7	1,3	75,4	76,7
Rural	73,5	1,6	71,9	73,5
Província				
Cabinda	71,4	3,9	67,5	71,4
Zaire	98,0	1,1	97,0	98,0
Uige	52,3	4,5	47,8	52,3
Luanda	79,3	2,5	76,9	79,3
Cuanza Norte	90,7	3,2	87,5	90,7
Cuanza Sul	32,7	4,1	28,6	32,7
Malanje	75,0	4,0	71,0	75,0
Lunda Norte	90,6	2,3	88,3	90,6
Benguela	83,5	3,7	79,9	83,5
Huambo	83,9	3,2	80,8	83,9
Bie	60,2	4,3	55,8	60,2
Moxico	72,1	4,5	67,6	72,1
Quando Cubango	96,4	1,5	94,8	96,4
Namibe	72,1	4,1	68,0	72,1
Huila	81,8	3,2	78,6	81,8
Cunene	84,6	3,1	81,5	84,6
Lunda Sul	91,6	2,4	89,2	91,6
Bengo	83,5	3,4	80,1	83,5

Quadro 22 - Prevalências de insegurança alimentar nos agregados familiares, 2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	75,3	24,7	49,5	25,7
Área de residência				
Urbana	76,7	23,3	53,3	23,5
Rural	73,5	26,5	44,9	28,5
Cabinda	71,4	28,6	54,1	17,3
Zaire	98,0	2,0	47,0	51,1
Uíge	52,3	47,7	45,8	6,5
Luanda	79,3	20,7	60,5	18,9
Cuanza Norte	90,7	9,3	61,8	28,8
Cuanza Sul	32,7	67,3	20,5	12,1
Malanje	75,0	25,0	44,4	30,6
Lunda Norte	90,6	9,4	35,8	54,8
Benguela	83,5	16,5	60,2	23,4
Huambo	83,9	16,1	45,7	38,2
Bie	60,2	39,8	49,3	10,8
Moxico	72,1	27,9	21,0	51,1
Quando Cubango	96,4	3,6	56,7	39,7
Namibe	72,1	27,9	43,5	28,6
Huila	81,8	18,2	55,5	26,3
Cunene	84,6	15,4	41,5	43,1
Lunda Sul	91,6	8,4	48,3	43,3
Bengo	83,5	16,5	57,9	25,6

Quadro 23 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança 2020

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	25,7	0,9	24,8	26,7
Área de residência				
Urbana	23,5	1,2	22,3	24,7
Rural	28,5	1,5	27,0	30,0
Província				
Cabinda	17,3	3,2	14,0	20,5
Zaire	51,1	4,3	46,8	55,3
Uige	6,5	2,0	4,5	8,5
Luanda	18,9	2,3	16,5	21,2
Cuanza Norte	28,8	5,1	23,7	34,0
Cuanza Sul	12,1	2,9	9,3	15,0
Malanje	30,6	4,2	26,4	34,7
Lunda Norte	54,8	4,5	50,3	59,3
Benguela	23,4	3,8	19,6	27,1
Huambo	38,2	4,2	34,0	42,5
Bie	10,8	2,8	8,0	13,7
Moxico	51,1	4,8	46,3	55,9
Quando Cubango	39,7	4,2	35,5	43,9
Namibe	28,6	4,7	24,0	33,3
Huila	26,3	3,8	22,6	30,1
Cunene	43,1	4,2	38,9	47,3
Lunda Sul	43,3	4,2	39,1	47,5
Bengo	25,6	3,8	21,8	29,5

Quadro 24 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2021

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	81,8	0,4	81,4	82,2
Área de residência				
Urbana	81,5	0,6	80,9	82,0
Rural	82,2	0,7	81,6	82,9
Província				
Cabinda	73,3	2,0	71,4	75,3
Zaire	95,3	0,9	94,4	96,1
Uige	66,4	1,8	64,6	68,2
Luanda	86,6	0,9	85,7	87,5
Cuanza Norte	81,0	1,9	79,1	82,8
Cuanza Sul	41,9	2,3	39,5	44,2
Malanje	66,3	2,1	64,2	68,4
Lunda Norte	92,0	1,0	91,0	93,0
Benguela	84,8	1,6	83,3	86,4
Huambo	86,6	1,3	85,3	87,9
Bie	87,5	1,5	86,0	89,0
Moxico	67,6	2,8	64,7	70,4
Cuando Cubango	94,5	1,1	93,4	95,5
Namibe	79,8	1,6	78,1	81,4
Huila	94,0	0,8	93,1	94,8
Cunene	89,5	1,1	88,4	90,6
Lunda Sul	93,2	1,2	92,0	94,4
Bengo	90,5	1,3	89,1	91,8
Sexo do chefe				
Homem	81,5	0,6	80,9	82,1
Mulher	82,1	0,6	81,5	82,7

Quadro 25 - Prevalências de insegurança alimentar por nos agregados familiares, 2021

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	81,8	18,2	52,8	29,0
Área de residência				
Urbana	81,5	18,5	53,3	28,2
Rural	82,2	17,8	52,1	30,1
Província				
Cabinda	73,3	26,7	56,5	16,8
Zaire	95,3	4,7	57,0	38,3
Uige	66,4	33,6	61,0	5,4
Luanda	86,6	13,4	57,5	29,1
Cuanza Norte	81,0	19,0	60,8	20,1
Cuanza Sul	41,9	58,1	30,5	11,4
Malanje	66,3	33,7	58,3	8,0
Lunda Norte	92,0	8,0	36,7	55,3
Benguela	84,8	15,2	46,2	38,7
Huambo	86,6	13,4	58,5	28,1
Bie	87,5	12,5	65,1	22,4
Moxico	67,6	32,4	24,2	43,3
Quando Cubango	94,5	5,5	63,9	30,6
Namibe	79,8	20,2	52,1	27,7
Huila	94,0	6,0	47,9	46,0
Cunene	89,5	10,5	64,5	25,0
Lunda Sul	93,2	6,8	45,8	47,5
Bengo	90,5	9,5	53,6	36,9
Sexo do chefe				
Homem	81,5	18,5	52,6	28,9
Mulher	82,1	17,9	53,0	29,1

Quadro 26 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2021

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	29,0	0,5	28,5	29,5
Área de residência				
Urbana	28,2	0,6	27,5	28,8
Rural	30,1	0,8	29,4	30,9
Província				
Cabinda	16,8	1,7	15,2	18,5
Zaire	38,3	2,1	36,2	40,3
Uige	5,4	0,9	4,5	6,4
Luanda	29,1	1,2	27,8	30,3
Cuanza Norte	20,1	1,7	18,4	21,9
Cuanza Sul	11,4	1,6	9,8	12,9
Malanje	8,0	1,2	6,8	9,3
Lunda Norte	55,3	1,9	53,4	57,1
Benguela	38,7	2,2	36,5	40,9
Huambo	28,1	1,8	26,3	29,9
Bie	22,4	1,7	20,7	24,0
Moxico	43,3	2,7	40,7	46,0
Cuando Cubango	30,6	2,2	28,4	32,7
Namibe	27,7	2,0	25,6	29,7
Huila	46,0	1,9	44,1	47,9
Cunene	25,0	1,5	23,5	26,5
Lunda Sul	47,5	2,4	45,0	49,9
Bengo	36,9	2,1	34,8	39,0
Sexo do chefe				
Homem	28,9	0,7	28,2	29,6
Mulher	29,1	0,7	28,5	29,8

Quadro 27 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	79,9	0,5	79,4	80,3
Área de residência				
Urbana	80,6	0,6	80,0	81,3
Rural	78,5	0,8	77,8	79,3
Província				
Cabinda	87,5	1,4	86,0	88,9
Zaire	98,8	0,4	98,4	99,3
Uige	56,5	1,9	54,6	58,4
Luanda	81,2	1,2	80,0	82,4
Cuanza Norte	87,5	1,3	86,2	88,8
Cuanza Sul	49,5	2,4	47,0	51,9
Malanje	78,1	1,7	76,3	79,8
Lunda Norte	94,7	0,8	93,8	95,5
Benguela	90,0	1,3	88,7	91,2
Huambo	80,3	1,7	78,6	82,0
Bie	94,1	1,1	93,1	95,2
Moxico	86,3	2,2	84,1	88,4
Quando Cubango	91,3	1,3	90,1	92,6
Namibe	81,1	1,7	79,4	82,8
Huila	75,9	1,7	74,2	77,6
Cunene	77,7	1,6	76,1	79,3
Lunda Sul	85,2	2,3	82,9	87,4
Bengo	92,9	1,0	91,9	93,9
Sexo do chefe				
Homem	79,5	0,7	78,9	80,2
Mulher	80,2	0,7	79,5	80,8

Quadro 28 - Prevalências de insegurança alimentar nos agregados familiares, 2022

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	79,9	20,1	58,3	21,6
Área de residência				
Urbana	80,6	19,4	58,0	22,6
Rural	78,5	21,5	58,8	19,7
Província				
Cabinda	87,5	12,5	70,8	16,7
Zaire	98,8	1,2	62,8	36,0
Uige	56,5	43,5	54,8	1,7
Luanda	81,2	18,8	58,9	22,3
Cuanza Norte	87,5	12,5	72,7	14,9
Cuanza Sul	49,5	50,5	47,5	2,0
Malanje	78,1	21,9	60,8	17,3
Lunda Norte	94,7	5,3	40,7	54,0
Benguela	90,0	10,0	62,3	27,7
Huambo	80,3	19,7	50,8	29,5
Bie	94,1	5,9	69,6	24,6
Moxico	86,3	13,7	52,3	34,0
Cuando Cubango	91,3	8,7	59,0	32,3
Namibe	81,1	18,9	55,1	26,0
Huila	75,9	24,1	58,8	17,1
Cunene	77,7	22,3	69,8	7,9
Lunda Sul	85,2	14,8	47,9	37,3
Bengo	92,9	7,1	65,8	27,1
Sexo do chefe				
Homem	79,5	20,5	58,1	21,5
Mulher	80,2	19,8	58,5	21,7

Quadro 29 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2022

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	21,6	0,4	21,1	22,0
Área de residência				
Urbana	22,6	0,6	22,0	23,2
Rural	19,7	0,6	19,1	20,4
Província				
Cabinda	16,7	1,6	15,1	18,3
Zaire	36,0	2,3	33,7	38,3
Uige	1,7	0,5	1,2	2,2
Luanda	22,3	1,2	21,1	23,5
Cuanza Norte	14,9	1,4	13,5	16,3
Cuanza Sul	2,0	0,7	1,3	2,7
Malanje	17,3	1,7	15,6	19,0
Lunda Norte	54,0	1,9	52,1	55,9
Benguela	27,7	1,9	25,8	29,6
Huambo	29,5	1,9	27,6	31,4
Bie	24,6	1,9	22,6	26,5
Moxico	34,0	3,0	31,0	36,9
Quando Cubango	32,3	2,1	30,2	34,5
Namibe	26,0	1,8	24,2	27,9
Huila	17,1	1,4	15,7	18,6
Cunene	7,9	1,0	7,0	8,9
Lunda Sul	37,3	3,0	34,3	40,2
Bengo	27,1	1,9	25,2	29,0
Sexo do chefe				
Homem	21,5	0,6	20,8	22,1
Mulher	21,7	0,6	21,0	22,3

Quadro 30 - Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2023

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	74,6	0,7	73,9	75,3
Área de residência				
Urbana	71,0	0,9	70,0	71,9
Rural	81,2	0,8	80,3	82,0
Província			0,00	0,00
Cabinda	86,5	1,8	84,8	88,3
Zaire	96,9	1,1	95,8	98,1
Uige	75,9	2,0	74,0	77,9
Luanda	62,0	1,8	60,3	63,8
Cuanza Norte	88,8	1,7	87,1	90,5
Cuanza Sul	58,9	4,9	54,1	63,8
Malanje	76,0	2,6	73,4	78,6
Lunda Norte	99,5	0,3	99,2	99,8
Benguela	77,1	2,1	75,0	79,3
Huambo	82,4	1,9	80,5	84,3
Bie	93,7	1,2	92,5	95,0
Moxico	48,9	4,5	44,3	53,4
Quando Cubango	94,6	1,2	93,4	95,7
Namibe	84,3	1,7	82,6	86,1
Huila	74,1	1,9	72,2	76,0
Cunene	67,4	2,1	65,3	69,5
Lunda Sul	87,2	1,7	85,5	88,9
Bengo	92,9	1,5	91,4	94,4
Sexo do chefe			0,00	0,00
Homem	74,4	1,0	73,4	75,4
Mulher	74,7	0,9	73,8	75,7

Quadro 31 - Prevalências de insegurança alimentar nos agregados familiares, 2023

Características seleccionadas	Insegurança alimentar moderada ou Severa	Insegurança alimentar leve	Insegurança alimentar moderada	Insegurança alimentar severa
Angola	74,6	25,4	55,1	19,5
Área de residência		100,00	0,00	
Urbana	71,0	29,0	54,0	17,0
Rural	81,2	18,8	57,0	24,1
Província				
Cabinda	86,5	13,5	60,0	26,5
Zaire	96,9	3,1	65,7	31,2
Uige	75,9	24,1	67,9	8,1
Luanda	62,0	38,0	50,0	12,0
Cuanza Norte	88,8	11,2	58,6	30,2
Cuanza Sul	58,9	41,1	50,8	8,1
Malanje	76,0	24,0	53,2	22,8
Lunda Norte	99,5	0,5	28,8	70,7
Benguela	77,1	22,9	62,4	14,7
Huambo	82,4	17,6	52,4	30,0
Bie	93,7	6,3	72,5	21,3
Moxico	48,9	51,1	34,2	14,7
Quando Cubango	94,6	5,4	46,9	47,6
Namibe	84,3	15,7	50,2	34,1
Huila	74,1	25,9	57,4	16,6
Cunene	67,4	32,6	60,1	7,3
Lunda Sul	87,2	12,8	55,8	31,3
Bengo	92,9	7,1	78,6	14,4
Sexo do chefe				
Homem	74,4	25,6	54,9	19,5
Mulher	74,7	25,3	55,2	19,5

Quadro 32 - Prevalência de insegurança alimentar severa nos agregados familiares, segundo a margem de erro e intervalo de confiança, 2023

Características seleccionadas	Insegurança alimentar severa	Margem de erro	Intervalo de confiança (95%)	
Angola	19,5	0,5	19,0	20,0
Área de residência				
Urbana	17,0	0,6	16,4	17,6
Rural	24,1	0,8	23,3	25,0
Província				
Cabinda	26,5	2,3	24,1	28,8
Zaire	31,2	2,6	28,6	33,9
Uige	8,1	1,2	6,9	9,3
Luanda	12,0	1,1	10,9	13,1
Cuanza Norte	30,2	2,3	27,9	32,5
Cuanza Sul	8,1	2,3	5,8	10,5
Malanje	22,8	2,4	20,3	25,2
Lunda Norte	70,7	2,2	68,5	72,8
Benguela	14,7	1,8	13,0	16,5
Huambo	30,0	2,1	27,9	32,1
Bie	21,3	2,0	19,3	23,3
Moxico	14,7	3,3	11,4	17,9
Cuando Cubango	47,6	2,9	44,8	50,5
Namibe	34,1	2,4	31,8	36,5
Huila	16,6	1,7	15,0	18,3
Cunene	7,3	1,2	6,1	8,5
Lunda Sul	31,3	2,3	29,1	33,6
Bengo	14,4	1,8	12,6	16,1
Sexo do chefe				
Homem	19,5	0,7	18,8	20,2
Mulher	19,5	0,7	18,9	20,2

Quadro 33 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2020

Escore bruto	Parâmetro de severidade do respondente	Erro-padrão	Número ponderado de casos em cada escore bruto	Probabilidade de insegurança alimentar moderada ou severa	Probabilidade de insegurança alimentar severa
0	-3,78	1,57	494443,13	0	0
1	-2,86	1,21	354138,04	0,029	0
2	-1,74	0,96	302699,75	0,111	0
3	-0,92	0,87	407727,76	0,344	0
4	-0,12	0,86	511068,37	0,701	0
5	0,56	0,90	730388,70	0,894	0
6	1,53	1,06	806341,11	0,976	0,023
7	3,00	1,40	1454331,08	0,995	0,324
8	4,88	1,57	1541604,35	1	0,784

Quadro 34 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2021

Escore bruto	Parâmetro de severidade do respondente	Erro Padrão	Número ponderado de casos em cada escore bruto	Probabilidade de insegurança alimentar moderada ou severa	Probabilidade de insegurança alimentar severa
0	-4,06	1,60	1930,48	0,000	0
1	-3,07	1,24	2464,10	0,026	0
2	-1,90	1,00	1480,30	0,105	0
3	-0,99	0,91	2517,31	0,353	0
4	-0,05	0,92	2689,84	0,736	0
5	0,57	0,96	5868,48	0,904	0
6	1,95	1,14	4245,99	0,989	0
7	3,15	1,38	11025,55	0,997	0,228
8	5,22	1,60	15294,06	1	0,731

Quadro 35 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2022

Escore bruto	Parâmetro de severidade do respondente	Erro Padrão	Número ponderado de casos em cada escore bruto	Probabilidade de insegurança alimentar moderada ou severa ^a	Probabilidade de insegurança alimentar severa ^a
0	-4,39	1,71	1633,76	0	0
1	-3,21	1,39	2707,06	0,038	0
2	-1,77	1,04	2196,57	0,162	0
3	-0,87	0,91	4271,50	0,445	0
4	-0,04	0,89	3946,35	0,786	0
5	0,81	0,95	6818,49	0,949	0
6	1,84	1,09	4514,11	0,991	0,011
7	3,21	1,37	9725,74	1	0,205
8	5,11	1,71	12372,73	1	0,675

Quadro 36 - Estimativas da prevalência de insegurança alimentar, 2023

Escore bruto	Parâmetro de severidade do respondente	Erro Padrão	Número ponderado de casos em cada escore bruto	Probabilidade de insegurança alimentar moderada ou severa ^a	Probabilidade de insegurança alimentar severa ^a
0	-3,77	1,59	1489,50	0	0
1	-2,82	1,23	2281,36	0,032	0
2	-1,66	0,97	1495,06	0,124	0
3	-0,81	0,87	2479,77	0,380	0
4	-0,10	0,86	2438,83	0,697	0
5	0,71	0,91	4400,57	0,915	0
6	1,70	1,05	5524,41	0,984	0,03
7	2,95	1,31	4911,24	0,996	0,33
8	4,61	1,59	5540,90	0,999	0,75

Quadro 37 - Objectivos de desenvolvimento sustentável (ODS - 2)

Objectivos	Meta	Indicador ODS	Indicador FIES
2 Trabalho Decente e Crescimento Económico.	Meta 2.1: até 2030, acabar com a fome e garantir o acesso de todas as pessoas, em particular os mais pobres e pessoas em situações vulneráveis, incluindo crianças, à uma alimentação de qualidade nutritiva e suficiente durante todo o ano.	Indicador 2.1.2 Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa na população	Prevalência da insegurança alimentar moderada ou severa na população: <ul style="list-style-type: none"> • 75,1% (2020); • 81,8% (2021); • 79,8% (2022); • 74,6% (2023).

ANEXO 2 – METODOLOGIA DE CÁLCULO DO ERRO PADRÃO

Para a obtenção das margens de erro, a avaliação da variabilidade amostral e de medida em torno das estimativas de prevalência é realizada da seguinte forma:

- 1. Variabilidade amostral:** Obtém-se o erro de amostragem, considerando informação sobre o desenho de amostragem complexa da pesquisa. Este processo envolve o uso do estimador de variância linearizado por série de Taylor (*Taylor series linearization estimation*).
- 2. Variabilidade da medida:** Calcula-se o erro de medida, isto é, o grau de incerteza em torno da medida. Este cálculo é feito considerando que, em cada escore bruto, a variância na proporção da verdadeira severidade acima de um determinado limiar é dada por:

$$p(1-p)/n,$$

Onde p é a proporção estimada pelo método utilizada para calcular a prevalência e n é o número de casos sem ponderação no escore bruto em questão. Estas variâncias são então somadas ao longo dos escores brutos e ponderadas pelo quadrado da respectiva acção, a saber, a proporção de casos ponderados no escore bruto.

- 3. Cálculo da margem de erro total:** Porque os erros amostrais e de medida são considerados independentes, eles são combinados para obter o erro padrão da medida de prevalência global, como segue:

$$EP_{tot} = \sqrt{(\text{Erro amostral})^2 + (\text{Erro de medida})^2}$$

A margem de erro (%) no nível de 90% é então calculada como:

$$EP_{tot} * 1.645 * 100$$



ANEXO 3 – METODOLOGIA DE ANÁLISE DA FIES

A FIES é uma métrica da severidade da insegurança alimentar, obtida a partir das respostas directas das pessoas à oito perguntas que avaliam suas experiências em relação ao acesso aos alimentos. Com base nas respostas ao módulo de inquérito FIES, atribui-se aos inquiridos uma probabilidade de pertencerem a uma de três classes de severidade definidas por dois limiares globalmente estabelecidos:

1. Segurança alimentar à insegurança alimentar leve;
2. Insegurança alimentar moderada;
3. Insegurança alimentar severa.

Esta informação é utilizada para produzir o indicador 2.1.2 dos ODS, “Prevalência de insegurança alimentar moderada ou severa na população, com base na FIES” ($IA_{mod+sev}$), a qual consiste na soma da proporção da população afectada pela insegurança alimentar moderada mais a proporção classificada como severamente insegura do ponto de vista alimentar. Como um indicador complementar, a “Prevalência de insegurança alimentar severa na população, com base na FIES” (IA_{sev}) é calculada considerando-se apenas a classe de insegurança alimentar severa.

As pessoas que vivenciam a insegurança alimentar moderada enfrentam incertezas quanto a sua capacidade de obter alimentos e foram forçadas a reduzir, por vezes durante o ano, a qualidade e/ou a quantidade dos alimentos que consomem devido à falta de dinheiro ou outros recursos.

Refere-se, portanto, a uma falta de acesso regular e consistente aos alimentos que diminui a qualidade da alimentação, prejudica a adopção de padrões alimentares normais e pode ter consequências negativas para a boa nutrição, saúde e bem-estar.

Por sua vez, aqueles que enfrentam a insegurança alimentar severa provavelmente ficaram sem alimentos, passaram fome e, na situação mais extrema, ficaram um dia inteiro (ou mais) sem comer, colocando sua saúde e bem-estar em grave risco.

Cada pergunta da FIES se refere a uma experiência diversa e se relaciona com um nível diferente de gravidade de insegurança alimentar. Deste modo, um conceito essencial que acompanha a FIES é que os itens (questões) e os inquiridos (indivíduos ou agregados) estão posicionados na mesma escala subjacente (crescente) de severidade de insegurança alimentar, tratada como um traço latente mensurável.

Figura 3 – A Insegurança Alimentar ao Longo do Gradiente Contínuo de Severidade



FONTE: FAO.

Na forma de respostas binárias (“sim”/“não”), os dados são analisados por meio do modelo logístico de um parâmetro, também conhecido como modelo Rasch. De acordo com o modelo, a probabilidade de um inquirido dizer “sim” para um item da FIES é modelada como uma função logística da distância (ao longo da escala) entre o seu nível de severidade (parâmetro de severidade do respondente) e a severidade do item (parâmetro de severidade do item), como mostra a equação abaixo.


$$Prob(X_{i,j} = \text{Sim}) = \frac{\exp(a_i - b_j)}{1 + \exp(a_i - b_j)}, \quad \forall i, j,$$

Onde: $X_{i,j}$ é a resposta do inquirido i ($i=1, 2, 3, \dots, n$) ao item j ($j=1, 2, 3, \dots, n$) e $\in \{0,1\}$; a_i e b_j representam, respectivamente, a posição do respondente e a posição do item na escala unidimensional de severidade.

Uma premissa básica do modelo Rasch é que as pessoas respondem às questões de acordo com a gravidade da insegurança alimentar que experimentam, isto é, quanto mais severa for a situação de insegurança alimentar de um respondente, maior será sua probabilidade de responder afirmativamente a determinado item. Além disso, a ordem dos itens da FIES em termos da gravidade que refletem não é dada a priori, é relativa, no sentido de que depende da frequência com que os inquiridos respondem afirmativamente aos itens.

Um aspecto a se observar é que, em diferentes países e culturas, um mesmo item da FIES pode estar associado a um nível de severidade diferente. Isto ocorre tanto em decorrência de variações na interpretação do item resultantes de sua adaptação e tradução à língua ou cultura locais, quanto devido a diferenças reais na forma como a insegurança alimentar é vivida e administrada nos diversos contextos.

Além disso, como o modelo Rasch é definido apenas em termos de diferenças nos níveis de gravidade, o “zero” (a origem) da escala de medição não é identificado. Por convenção, a origem é determinada pela média das severidades dos itens, específica de cada aplicação. Isto significa que os parâmetros de severidade dos itens e dos respondentes obtidos em diferentes contextos/aplicações não podem ser imediatamente comparados; precisam antes ser calibrados com uma escala de referência.



A **validação estatística** é uma etapa fundamental do processo analítico da FIES, de modo a assegurar que a medida obtida seja válida e fiável para os usos pretendidos em matéria de políticas e pesquisa. O processo de validação é feito para avaliar a qualidade dos dados, testando a sua consistência e cumprimento às premissas do modelo Rasch. Este processo engloba a interpretação de diversas estatísticas que revelam:

- 1) Se há qualquer item que não tem um bom desempenho no contexto em que foi aplicado;
- 2) A possível presença de dimensões adicionais capturadas pelos dados;
- 3) Casos com padrões de resposta altamente erráticos;
- 4) Itens que podem ser redundantes;
- 5) A proporção da variância total nos dados que é explicada pelo modelo de medida.

O somatório das respostas afirmativas às oito questões da FIES ou escore bruto de um inquirido (um número inteiro com valor entre zero e oito) é a estatística mais simples que pode ser obtida com a utilização do instrumento. Para os dados que passam nos testes de validação estatística, o escore bruto é capaz de representar uma medida ordinal da gravidade da insegurança alimentar, com pontuações mais baixas correspondentes a uma insegurança alimentar menos severa. O parâmetro do respondente, todavia, provê uma medida intervalar da gravidade da insegurança alimentar e é a métrica adequada para a produção de indicadores formalmente comparáveis entre países e diferentes contextos.

Se a etapa de validação estatística indica que os dados são válidos e fiáveis, o passo seguinte antes do cômputo de estimativas de prevalência que sejam internacionalmente comparáveis é a **calibração** da escala nacional com a escala padrão de referência global da FIES. Este procedimento assegura que as classes de insegurança alimentar sejam definidas por limiares padrão, estabelecidos com o mesmo nível de severidade em todos os países/aplicações da escala. Os limiares padrão que permitem estimar a $IA_{mod+sev}$ e a IA_{sev} correspondem, respectivamente, à severidade do item “ATELESS” (“*comeu menos*”) e do item “WHLDAY” (“*ficou o dia inteiro sem comer*”) na escala padrão da FIES.

O procedimento de calibração garante que estes limiares padrão sejam ajustados para a métrica da escala nacional e que, assim, os inquiridos possam ser alocados probabilisticamente a classes comuns de insegurança alimentar, dado seus escores brutos.

As probabilidades de estarem pelo menos moderadamente em insegurança alimentar (ou, em outras palavras, acima do limiar para “moderado”) ou severamente em insegurança alimentar (acima do limiar para “severo”) são determinadas assumindo-se que um inquirido com determinado escore bruto pertence a um grupo dentro do qual a gravidade da insegurança alimentar é distribuída normalmente, centrada no nível de severidade correspondente ao parâmetro estimado do respondente, com um desvio-padrão igual ao erro-padrão estimado.



A prevalência da insegurança alimentar na população é então dada pela soma ponderada das probabilidades específicas de cada escore bruto. As proporções ponderadas dos indivíduos vivendo em um agregado familiar em cada escore bruto na população são utilizadas como pesos.

Para concluir, vale reforçar o significado e interpretação dos dois indicadores baseados na FIES que podem ser utilizados para fins de monitoramento em nível nacional e global.

- **IA_{mod+sev}** → Proporção da população que enfrenta **insegurança alimentar moderada e severa** (indicador 2.1.2 dos ODS)
- **IA_{sev}** → Proporção da população que enfrenta **insegurança alimentar severa**

Interpretação

As pessoas que vivenciam a insegurança alimentar moderada têm, tipicamente, uma alimentação de baixa qualidade e podem ter sido forçadas, por vezes ao longo do ano, a também reduzir a quantidade que seria normalmente consumida, enquanto aqueles vivenciando níveis severos teriam muito provavelmente ficado um ou mais dias inteiros sem se alimentarem, devido à falta de dinheiro ou de outros recursos para obter comida.

ANEXO 4 – QUESTIONÁRIO

ESCALA DE EXPERIÊNCIA DE INSEGURANÇA ALIMENTAR																			
SECÇÃO 23: INSEGURANÇA ALIMENTAR																			
APLICÁVEL AO CHEFE DO AGREGADO FAMILIAR OU AO REPRESENTANTE																			
AGORA GOSTARIA DE FAZER ALGUMAS PERGUNTAS SOBRE A ALIMENTAÇÃO DO AGREGADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES																			
S23_01		S23_02		S23_03		S23_04		S23_05		S23_06		S23_07		S23_07A		S23_08		S23_08A	
DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE ESTEVE PREOCUPADO QUE O SEU AF, FICARIA SEM COMIDA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF NÃO CONSEGUIU CONSUMIR ALIMENTOS SAUDÁVEIS E NUTRITIVOS DEVIDO A FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF TEVE DE COMER APENAS ALGUM TIPO DE ALIMENTO POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF TEVE QUE FALTAR ALGUMA REFEIÇÃO PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO SUFICIENTE OU OUTROS RECURSOS PARA OBTER COMIDA?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF COMEU MENOS DO QUE DEVIA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF FICOU SEM COMIDA POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF ESTAVA COM FOME, MAS NÃO COMEU PORQUE NÃO HAVIA DINHEIRO SUFICIENTE OU OUTROS RECURSOS PARA ALIMENTAÇÃO?		COM QUE FREQUÊNCIA ISTO OCORREU?		DURANTE OS ÚLTIMOS 12 MESES, HOUE UM TEMPO EM QUE O SEU AF FICOU SEM COMER POR UM DIA INTEIRO POR FALTA DE DINHEIRO OU OUTROS RECURSOS?		COM QUE FREQUÊNCIA ISTO OCORREU?	
Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Sim	1	Raramente (1 ou 2 vezes durante o mês)	1	Sim	1	Raramente (1 ou 2 vezes durante o mês)	1
Não	2	Não	2	Não	2	Não	2	Não	2	Não	2	Não	2=>S23_08	Às vezes (em algumas semanas, mas não toda semana)	2	Não	2=>Fim Sec.	Às vezes (em algumas semanas, mas não toda semana)	2
Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	98	Não sabe	##	Não sabe	98=>S23_08	Frequentemente (toda semana)	3	Não sabe	98=>Fim Sec.	Frequentemente (toda semana)	3
Recusou-se	99	Recusou-se	99	Recusou-se	99	Recusou-se	99	Recusou-se	99	Recusou-se	##	Recusou-se	99=>S23_08	Não sabe	98	Recusou-se	99=>Fim Sec.	Não sabe	98
														Recusou-se	99			Recusou-se	99
CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO		CÓDIGO	

1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA

2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL

3 SAÚDE E BEM-ESTAR

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE

5 IGUALDADE DE GÉNERO

6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO

7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEIS

8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÓMICO

9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRA-ESTRUTURA

10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES

11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS

12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS

13 ACÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA

14 VIDA NA ÁGUA

15 VIDA TERRESTRE

16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES

17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

OBJECTIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Instituto Nacional de Estatística
 Av. Ho-Chi-Minh
 Luanda - Angola
 Tel.: (+244) 226 420 730/1
<https://www.ine.gov.ao>
geral@ine.gov.ao